ANNO XXXIX. NUMERO 100.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 2 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apepucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.
28 Terça. S. Vital m.; Ss. Agapio e Ascio mm.
29 Quarta. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.
30 Quinta. S. Catherina de Sena v.; S Peregrino.
1 Sexta. Ss. Felippe e Thiago ap.; S. Grata.
2 Sabbado. S. Mafalda v infanta de Portugal.
3 Domingo. A Maternidade de Nossa Senhora.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

No dia 21 do corrente, pelas 7 horas da tarde, foi recebido por S. M. o Imperador, em audiencia publica de despedida, no palacio de S. Christovão, monsenhor Mariano Falcinelli Antonicci, arcebispo de Athenas, internuncio apostolico e enviado extraordinario da Santa Sé.

Na occasião de entregar S. M. Imperial a sua carta revocatoria, expressou-se monsenhor Falcinelli nestes termos:

« E' esta a ultima vez que, como internuncio apostolico e enviado extraordinario, tenho a honra de apresentar-me ante o throno de V. M. Imperial.

« A minha missão de paz e caridade, que me confiára o Soberano Pontifice, finalisa hoje. Não ouso dizer que eu me tenha sempre sabido inspirar dos sentimentos paternaes que animam o coração do vigario de Jesus Christo para com o Brasil; mas sei que todos os meus pensamentos, todos os meus desvelos, não tiveram outro fim do que o maior incremento da religião catholica apostolica romana, e por consequencia a verdadeira prosperidade de Vossa Magestade, da familia imperial, e de todos os Brasileiros. Sim, senhor, tambem neste momento em que tenho a honra de fallar-vos, sinto bater-me mais accelerado o coração, e dilatar se como para abranger o soberano e a todo o seu povo.

« Eu seria um ingrato se não aproveitasse esta occasião para agradecer solemnemente a V. M. Imperial a singular bondade com que se dignou distinguir-me sempre.

« Devo a esta magnanima bondade do soberano tantas provas da sympathia que os Brasileiros, dotados como são de uma indole amavel e expansiva, me demonstraram por toda a parte.

« Senhor, deixo o Brasil, mas o meu coração ficará sempre; e quando aos pés da Cruz orar pelos que me são caros, o Brasil occupará um dos meus primeiros pensamentos, e então rogarei a Deos que derrame as mais copiosas bençãos sobre V. M. Imperial, sobre a augusta imperatriz, sobre as princezas imperiaes, e emfim sobre todos os dilectissimos Brasileiros. »

Sua Magestade dignou-se responder:

« Monsenhor Falcinelli, todos sentimos cordialmente que a justiça feita por sua santidade a vossas qualidades vos obrigasse a separar-vos de nós.

« O desempenho que destes á vossa missão foi testemunho continuo da salutar e suave influencia do espirito de catholicismo, e ninguem melhor do que vós consolará o coração de Pio IX, attestando-lhe a affeição e respeito que tributo ao chefe da igreja, o quanto os Brasileiros são pios, e os esforços constantes do governo deste imperio pela moralidade e illustração do clero. »

Em seguida foi recebido em audiencia publica de apresentação por S. M. o Imperador monsenhor Sanguigni, que veio substituir a monsenhor D. Mariano Falcinelli Antonicci no mesmo caracter diplomatico.

Depositando nas mãos de Sua Magestade a respectiva carta de crença, proferio monsenhor Sanguigni o seguinte discurso:

« Imperial senhor! Destinado pelo santo padre á elevada honra de representa-lo na qualidade de internuncio apostolico e enviado extraordinario junto de Vossa Magestade, Imperador de um povo tão nobre, é para mim summamente agradavel poder confirmar a Vossa Magestade os sentimentos de paternal affecto de que está penetrado o coração sensivel de sua santidade.

« Estes sentimentos são consignados, melhor do que eu poderia faze-lo, no breve pontificio que me honro em depositar nas augustas mãos de Vossa Magestade.

« A piedade eminente, a religião exemplar que de um modo tão distincto caracterisam a V. M. Imperial, não permittem duvidar das vantagens sempre crescentes que resultarão para a igreja da tão intima união.

« Quanto a mim, imperial senhor, reputando-me sobremaneira feliz por ter sido escolhido para um cargo tão nobre, procurarei com todo o empenho firmar e estreitar cada vez mais as optimas relações que existem entre o chefe da igreja e o vosso imperial governo. »

Sua Magestade dignou-se responder:

« Monsenhor Sanguigni: As relações, para assim dizer, filiaes da Santa Sé com este imperio, enchem de justo contentamento os corações brasileiros, e confio que, fiel interprete das intenções de sua santidade, a vossa missão não seja se não a continuação da de vosso predecessor. »

Ministerio da Justiça

Segunda secção. — Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 31 de março de 1863. — Illm. e Exm. senhor. — A' Sua Magestade o Imperador foi presente o officio de V. Exc. de 12 de junho do anno passado, transmittindo por cópia o que o chefe de policia dessa provincia dirigio ao delegado do termo de Bragança em solução á consulta «Se o filho póde apresentar queixa crimes commettidos contra pai», o mesmo augusto senhor, ouvida a secção dos negocios da justiça do conselho de estado, houve por bem, por sua immediata e imperial resolução de 28 do corrente mez, mandar declarar que, «sendo a queixa negocio pessoal, não póde ser dada senão pelo offendido, ou por outrem nos casos exceptuados nos arts. 72 e 73 do codigo de processo criminal; e tratando de legitimidade de pessoa para poder propor uma acção ou procedimento criminal, materia de que é da lei, não pode ser supprida por uma interpretação a que não se presta a lettra do citado art. 72.» O que communico á V. Exc. para seu conhecimento, e para assim o fazer constar ao chefe de policia.

Deos guarde á V. Exc. — João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu'. — Sr. presidente da provincia do Pará.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 28 de abril de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. — A' vista das occorrencias, que acabam de dar-se na ilha de Fernando com vapor *Alabama*, dos estados do sul da União Americana, e da maneira pela qual, a cerca do mesmo tem procedido o respectivo commandante, major Sebastião José Basilio Pyrrho, resolvi faze-lo recolher-se immediatamente para esta capital, onde deve defender sua conducta e esperar as ordens ulteriores do governo imperial, e mandar para alli, a fim de tomar nesse entretanto o commando d'aquelle presidio o coronel Antonio Gomes Leal, que deve para alli seguir no vapor *Mamanguape*, que partirá hoje para esse destino; e que o mesmo coronel leve comsigo para melhor desempenho de sua commissão, se assim o julgar necessario, um official de qualquer dos corpos aqui estacionados, que para isso escolha, de accordo com V. Ex.; o que communico á V. Exc. para seu conhecimento, e para que o faça cumprir.

Dito ao coronel Antonio Gomes Leal. — Tendo em razão dos motivos constantes do officio junto por copia, que nesta data dirijo ao commandante do presidio de Fernando, resolvido retira-lo d'aquelle commando para esta cidade, para que defenda sua conducta em relação ao vapor americano *Alabama*, e até que o governo imperial me transmitta a seu respeito suas ordens definitivas; deliberei igualmente, que V. S. para alli siga a tomar conta do mesmo nesse entretanto, no vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana, que hoje tem de sahir com aquelle destino. O que consta do referido officio, servirá á V. S. de direcção ácerca do modo pelo qual deve proceder para com o mencionado vapor, assim como o que se contem no protesto tambem junto, que V. S. fará apresentar sem demora, logo que alli chegar ao commandante do referido vapor, e cumprir com o necessario criterio e prudencia, tudo quanto no mesmo se determina, dando-me logo conta do resultado desta commissão, cujo bom desempenho espero de seu zelo, e dedicação pelo serviço publico. V. S. poderá levar comsigo, se assim o julgar necessario para aquelle fim, algum official de qualquer dos corpos aqui estacionados, para o que tenho nesta data expedido as convenientes ordens ao general commandante das armas, e requisitar-me as mais providencias, que desde já ou posteriormente julgar indispensaveis naquelle sentido.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. — Tenho presentes os officios de 19 do corrente, em que Vmc. me communica as occorrencias, que ahi ultimamente tiveram lugar em relação ao vapor *Alabama* dos estados do sul da União Americana e do procedimento, que Vmc. para com o mesmo teve em taes conjuncturas.

Com quanto seja certo, que Vmc. não tenha a sua disposição os meios necessarios para effectivamente repellir tão flagrantes violações da soberania do imperio nos mares terreitoriaes desta ilha, e suas adjacentes vê se entretanto de seus mencionados officios, que Vmc. nem ao menos protestou solemnemente contra isso, ou lhe fez qualquer intimação para retirar-se, como era de seu dever.

Ao contrario deprehende-se d'alli, que Vmc. de algum modo pareceu consentir, em que aquelle corsario, desde o dia 10 do corrente, até então continuasse a conservar-se n'aquelles mares e portos das sobreditas ilhas, fazendo dellas um ponto de abrigo, e de apoio para suas excursões hostis contra navios dos estados do norte da referida União, sahindo destes para lhes dar caça, e voltando depois aos mesmos para despoja-los, e incendia-los dentro dos limites de nossa jurisdição territorial, como fez com a galera *Luiza*, e o patacho *Hatecory*, em prejuizo de perfeita neutralidade, que na guerra d'aquelles estados nos cumpre observar.

Consta demais por informações do consul dos Estados Unidos nesta capital, que hontem interrogou diversas pessoas das tripulações dos sobreditos navios, que d'ahi vieram, e por outras tambem d'ahi procedentes, e que vão ser hoje por ordem desta presidencia competentemente interrogados, que Vmc. não se limitando para com o mencionado corsario ás relações de restricta necessidade tem entretido com o seu commandante, e officiaes outras demasiadamente officiosas, e pouco proprias das autoridades de uma nação para com os violadores de seu direito, e das garantias que ella deve offerecer as mais nações amigas.

Por todos esses motivos assás graves não posso deixar de extranhar o seu procedimento, e tenho resolvido, que Vmc. immediatamente, que este receba, e na volta do vapor *Mamanguape*, que o conduz, se recolha a esta cidade, entregando o commando desse presidio ao coronel Antonio Gomes Leal, que no mesmo vapor para ahi segue afim de vir aqui defender sua conducta e até que a seu respeito me transmitte o governo imperial suas ordens definitivas.

— 29 —

Officio aos Exms. presidentes das provincias do sul e norte. — Passo as mãos de V. Exc. dous exemplares do relatorio, que apresentei a assembléa legislativa desta provincia, por occasião da abertura da sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao commandante superior do Recife. — Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, afim de que seja postada em frente da igreja matriz da freguezia dos Afogados uma guarda de hoora de um dos batalhões sob seu commando superior para assistir a festa de S. Gonçalo, que se tem de celebrar naquella igreja no dia 3 de maio vindouro.

Dito ao commandante das armas. — Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 8 do corrente, haja V. Exc. de informar acerca do incluso requerimento, em que os alferes Raymundo Augusto Dias Martins e Urbano Venceslau de Carvalho, este do 7º batalhão de infantaria, e aquelle do 10º da mesma arma, pedem trocar entre si de corpos.

Dito ao mesmo. — Transmitto a V. Exc. para ter o destino conveniente, a inclusa certidão de assentamentos do 2º tenente do 4º batalhão de artilheria a pé Antonio Carlos de Oliveira Mello.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pedem nos inclusos requerimentos Domingues José de Freitas, Gabriel José da Silva e Luiz José Maria.

Dito ao mesmo. — Transmitto a V. Exc. os dez inclusos processos de conselho de guerra de officiaes e praças indicadas na relação junta, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas nos ditos processos, pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia. — Póde V. S. nos termos de suas informações de 27 do corrente mandar inscrever nos competentes quadros afim de serem opportunamente admettidos nos respectivos collegios, a menina de nome Josepha, filha da finada Joanna Maria da Conceição, e Manoel, filho de Josepha Maria do Nascimento.

Dito ao mesmo. — Inteirado de que V. S. me communica em seu officio de 28 do corrente tenho a dizer, que approvo a deliberação, que tomou a junta administrativa dessa Santa Casa acerca da moça Maria Reis de idade de 16 annos, que no dia 21 do corrente foi deixada na porta da casa dos expostos.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Tendo em attenção ao que expoz no requerimento junto por copia o coronel Francisco Honorio Bezerra de Menezes, recommende V. S. as autoridades policiaes, a quem convier, que nos limites de suas attribuições legaes deem as providencias necessarias a bem dos direitos e propriedade do supplicante.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Segundo constou de aviso do ministerio da fazenda de 4 do corrente, por decreto do 1º deste mez fôra demittido Antonio Eulalio Monteiro, do lugar de inspector da alfandega desta provincia. O que declaro a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Em vista do que expoz o juiz de direito da comarca da Boa-Vista no officio junto por copia datado de 18 do corrente, recommendo á V. S. que mande entregar a Augusto Ciora procurador neste cidade de João Bartholomeu Regot, a gratificação que a este competir na razão de 10$ por ter sido incumbido por aquelle magistrado do curativo dos desvalidos atacados do cholera-morbus na cidade de Caruarú, e em cuja commissão esteve empregado desde 16 de dezembro do anno passado até 31 de janeiro ultimo, como se vê dos papeis que devolvo, e vieram annexos a sua informação de 16 de março proximo findo, sob n. 205. — Communicou-se ao juiz de direito.

Dito ao mesmo. — Declaro á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que por decreto de 7 do corrente segundo constou de aviso de 8 deste mez fôra o Exm. Sr. marquez de Abrantes nomeado novamente para servir interinamente o cargo de ministro da fazenda, durante o impedimento do Exm. Sr. visconde de Albuquerque.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Annuindo ao que solicitou o director geral interino da instrucção publica, em officio de hontem, sob n. 77, recommendo á V. S. que mande pagar a quantia de 561$ em que importam as mensalidades correspondentes de abril a junho deste anno, dos alumnos internos e meio pensionistas gratuitos do Gymnasio provincial, como se vê da inclusa relação. — Communicou-se ao referido director geral.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Mande receber e conservar nesse arsenal até que tenham o conveniente destino, dous volumes vindos da côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, contendo um delles um livro mestre de 50 folhas para o 7º batalhão de infantaria, e o outro com instrumentos cirurgicos, que se destinam ao hospital militar.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Ao officio de V. S. de 25 do corrente, sob n. 491, respondo declarando que deve ser effectuada pelo modo indicado em seu citado officio a conducção para a fortaleza do Brum, das peças vindas da côrte no patacho nacional *Capuan*, deixando-se, porém nesse arsenal seis das referidas peças, as ques tem de ser remettidas para o presidio de Fernando em um dos navios da armada existentes neste porto, convindo que para isso entenda-se V. S. com o commandante do brigue-barca *Itamaracá*, a quem nesta data me dirijo.

Dito ao mesmo. — Determinando o aviso do ministerio da marinha de 16 do corrente, que seja elevado a 1$600 diarios o jornal de 1$400 que percebia o apontador das obras do melhoramento do porto desta provincia, Augusto Cesar Conselheiro de Mattos, assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de fazer constar a parte interessada. — Communicou se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras. — Respondendo ao seu officio de 26 do corrente, declarando que pode Vmc. no caso de invasão do cholera-morbus nos districtos de Cateade e Capoeiras, proximos a essa colonia, prestar os soccorros que estiverem a seu alcance, e forem d'alli reclamados para combater aquella epidemia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. — Recommendo á V. S. que se apresse em mandar concertar e preparar as fortificações existentes nesse presidio, fazendo para isso as requisições que entender necessarias.

Dito ao commandante superior do Páo d'Alho. — Communico á V. S. para seu conhecimento, afim de que faça constar ao tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 16 desse municipio, Luiz de Albuquerque Maranhão, que por decreto de 20 de março proximo findo, S. M. o Imperador houve por bem nomea-lo chefe do estado-maior desse commando superior.

Dito ao juiz de direito do Bonito. — Em resposta ao seu officio de 18 do corrente, com referencia ao apparecimento do cholera morbus na freguezia de Panellas, e no districto de Capoeiras, tenho a dizer-lhe, que tendo remettido em 21 deste mez ao delegado do termo de Caruarú uma ambulancia com remedios para soccorro dos indigentes daquella freguezia, á Vmc. envio agora uma outra para o districto de Capoeiras, convindo que tome as medidas a seu alcance para cortar os peiores effeitos do mal, e que me communique o que for á respeito occorrendo.

Dito ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro. — Para ser satisfeita a requisição de Vmc. contida em seu officio de 25 do corrente, é mister que me remetta novas listas com declaração dos municipios e comarcas em que residem os trabalhadores mencionados nas relações, que acompanharam o citado officio.

Dito ao mesmo. — Remetto á Vmc. para seu conhecimento, e para fazer as observações que julgar convenientes copia do officio, que o ministro brasileiro em Londres dirigio em 4 do corrente a repartição da agricultura, commercio e obras publicas, dando conta de haver pago á companhia da estrada de ferro desta provincia os juros garantidos pertencentes ao ultimo semestre vencido em 31 de janeiro do corrente anno, devendo Vmc. devolver-me a referida copia.

Dito ao mesmo. — Communico á Vmc. para seu conhecimento, que segundo consta de officio do Exm. ministro brasileiro em Londres, datado de 3 do corrente, foi alli recebido o relatorio e contas dos commissarios encarregados da liquidação, e garantia dos juros da estrada de ferro desta provincia, relativas ao semestre findo em 31 de janeiro ultimo, chegando, porém, esses documentos quando o mesmo Exm. Sr. já tinha pago á companhia os juros desse semestre, sujeitos como é costume á verificação ulterior.

Dito ao juiz municipal de Ipojuca. — Com a copia dos officios do inspector da thesouraria de fazenda ns. 1150 e 1270 do anno passado e 321 de 27 deste mez, respondo ao de Vmc. de 7 do mesmo, sobre a creação de uma collectoria nesse termo.

Dito ao presidente da camara municipal da villa da Boa-Vista. — Em resposta ao officio, que dirigio-me Vmc. em 21 de dezembro ultimo, declarando me, que tendo sido convidados para prestarem juramento e entrarem no exercicio de suas funcções os vereadores ultimamente eleitos, Bertholino Rodrigues de Macedo e Jubelino de Albuquerque Cavalcanti, nenhum delles tem querido comparecer, cabe-me dizer-lhe que convide novamente á esses cidadãos, e no caso de se mostrarem ainda refractarios, ou de não apresentarem razões sufficientes para serem escusados, devem elles ser multados nos termos do art. 28 do regulamento das camaras, como declaram as portarias de 28 de fevereiro, 2 de julho de 1833 e o aviso n. 587 de 16 de desembro de 1861, além do procedimento criminal, que contra elles póde ser intentado por infracção do art. 128 do codigo penal.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor. — Podem Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, amanhã á hora indicada em seu officio de hoje.

Dito á camara municipal de Olinda. — Ministre a camara municipal da cidade de Olinda com a urgencia possivel as informações, que exige a assembléa legislativa provincial no officio do respectivo secretario incluso por copia.

Portaria. — O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o tenente do primeiro esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio Daniel Cesar Ramos e bem assim a informação ministrada a esse respeito pelo respectivo commandante superior em data de hontem e sob n. 53, resolve conceder ao referido tenente seis mezes de licença para tratar de sua saúde.

Dito. — Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte para a provincia do Ceará por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao desertor do corpo de guarnição daquella provincia Bernardino Monteiro da Silva, bem como a sua mulher Maria Joaquina da Conceição.

Dito. — Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte até o Maranhão no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado ao bacharel Bazilliano Marques Vieira, promotor publico da comarca de Pastos Bons, naquella provincia.

Dito. — Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar uma passagem de ré destinada a passageiro de estado no vapor *Cruzeiro do Sul*, até o Rio Grande do Norte ao bacharel Antonio Fernando Trigo de Loureiro, juiz municipal do termo de Mariana naquella provincia.

Dito. — O presidente da provincia resolve demittir o bacharel Alvaro Uchôa Cavalcanti, do cargo de promotor publico da comarca do Cabo, por assim convir ao serviço publico, e para o substituir nomêa o bacharel Antonio Rogerio Freire de Carvalho. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario do governo

Officio ao brigadeiro commandante das armas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. Exc. em resposta ao seu officio de 28 do corrente, sob n. 769, que nesta data se mandou fornecer pelo arsenal de guerra as espadas de castigo, que requisitou o commandante do segundo batalhão de infantaria, de que trata o pedido, que acompanhou o seu citado officio.

Dito ao primeiro secretario da assembléa provincial. — O Exm. Sr. presidente da provincia, a quem foi presente o seu officio de hoje, sob n. 29, mande participar, afim de fazer constar a assembléa legislativa provincial, que amanhãa ao meio dia receberá no palacio do governo a commissão encarregada de submetter a sua sancção alguns actos legislativos da mesma assembléa.

Dito ao mesmo. — Em additamento ao meu officio de 18 de março ultimo, sob n. 48, e de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, passo as mãos de V. S., afim de serem presentes a assembléa legislativa provincial com copia do aviso da repartição do imperio, de 20 deste mez, dos documentos, e da acta solicitadas no setimo topico de seu officio de 5 daquelle mez, sob n. 4, nos quaes S. Exc. se fundou para annullar os trabalhos da junta revisôra da qualificação da freguezia de Nazareth.

Dito ao secretario do governo da provincia do Paraná. — Inteirado pelo seu officio de 24 de março ultimo, de haver V. S. prestado juramento e entrado no exercicio do cargo de secretario do governo dessa provincia, tenho a dizer-lhe, que me encontrará sempre prompto a cumprir suas ordens, quer sejam tendentes ao serviço publico quer ao particular de V. S.

EDITAL

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que os despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro da justiça em requerimentos de partes desta provincia desde 1 á 31 de março proximo findo, são os seguintes:

Fevereiro 12. — João Fernandes Vieira de Mello, pedindo um perdão. — Indeferido.
Idem 25. — Claudino Pereira Pinto Cavalcanti, pedindo um officio de justiça. — Prejudicado.
em 27. — José Gomes Coimbra, idem. — A' vista lida imperial resolução de consulta de 25 do corrente, não ha que deferir.
Idem. — Joanes Fernandes de Araujo Santos, idem. — Prejudicado.
Março 7. — José Joaquim Ferreira de Carvalho, idem. — Idem.
Idem. — Marcolino dos Santos Pinheiro, idem. — Idem.
Idem. — Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello, idem. — Idem.
Idem. — Vicente L'einio de Costa Campello, idem. — Idem.
Idem. — Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, idem. — Idem.
Idem. — Trajano Evaristo Ferrão Castello-Branco, idem. — Idem.
Idem. — Diogo Baptista Fernandes, idem. — Idem.
Idem. — João Baptista Gomes Pereira, idem. — Idem.
Idem. — Juvelino Arminio de Barros Correia, idem. Idem.
Idem. — Pedro Machado de Oliveira Mello, idem. — Idem.
Idem. — José Antonio Pestana, idem. — Idem.
Idem. — Zeferino Rodolpho Delgado de Borba, idem. — Idem.
Idem. — José Ferreira de Oliveira, idem. — Idem.
Idem. — Frederico Augusto Velloso da Silveira, idem. — Idem.
Idem. — João Bernardo Nunes Ribeiro, idem. — Idem.
Idem. — Francelino Augusto de Hollanda Chacon, idem. — Idem.
Idem. — Alexandre Gonçalves de Andrade Lima, idem. — Idem.
Idem. — João Baptista Gomes Penna, idem. — Idem.
Idem — Antonio Francisco de Moura, idem. —
Idem 23. — Jesuino Archanjo de Albuquerque Pimentel, idem. — Idem.
Idem. — José Eloy de Penna, idem. — Idem.
Idem. — José Antonio Gonçalves de Mello, idem. Idem.
Idem. — Antonio Carlos de Almeida, idem. — Idem.
Idem. — Manoel Xavier de Sá e Albuquerque, idem. — Idem.
Idem. — Pedro Alexandrino da Costa Machado, idem. - Idem.
Idem. — Manoel Rodrigues França, idem. — Idem.
Idem. — Pedro Rodrigues de Souza, idem. — Idem.
Idem. — Manoel Candido Henriques da Silva, idem — Idem.

Josino do Nascimento e Silva.

Despachos do dia 29 de abril

Requerimentos.

Flavio José dos Santos e Silva e outros. — Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Josepha Maria do Nascimento. — Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Pedro Francisco de Andrade. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Rufina Xavier. — Opportunamente será a supplicante attendida.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro 25 de abril.

Aproximando-se a abertura do parlamento, creio muito natural que hade ser bastante agradavel aos seus numerosos leitores o receberem por todos os paquetes uma noticia circumstanciada, e ao mesmo tempo imparcial de tudo quanto por aqui occorrer, em relação á politica. Sou Pernambucano, e residindo na côrte ha tempos estou em circumstancias de conhecer um pouco os homens; e as cousas desta terra.

Neste presuposto, não hesito em estrear de hoje a missão de correspondente para o primeiro jornal do norte do imperio.

Antes, porém, de entrar nos pormenores do dia, me permittirá que lhe dê os pesames pelo fallecimento do nosso patricio o Sr. visconde de Albuquerque, menos victima de seus padecimentos, do que das contrariedades que soffreu de seu collega da fazenda, o Sr. marquez de Abrantes, o qual valendo-se da interinidade da pasta, alterou todos os planos que havia traçado o visconde de Albuquerque, não só em relação á certas providencias fiscaes, como á certas nomeações, como bem a de inspector da alfandega dessa provincia. O visconde pretendia preencher esse lugar com o nosso patricio Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade; havia-o declarado ao Sr. Abrantes; mas este, instigado pelo Sr. Souza Franco, que tudo envidava em favor do deputado Fabio Alexandrino, seu alliado politico, não trepidou em nomea-lo, assim como nomeou para inspector da alfandega do Pará um cunhado do mesmo Souza Franco, sem dar a menor satisfação ao visconde de Albuquerque! O caso é que dentro de dous dias aggravaram-se seus males, a que não houve remedio senão a morte!

E assim acabou, retalhado de angustias, um Pernambucano notavel, por suas virtudes civicas, e cujas excentricidades eram tão innocentes e desambiciosas, quanto puro e sincero era o seu coração! Viveu pobre, e morreu pobrissimo, graças á sua proverbial honradez, não deixando á sua familia outro patrimonio, que as tradições de sua probidade! Seu funeral, que foi assaz concorrido, foi tambem assaz modesto.

O visconde, pobre como viveu e morreu, não podia deixar de ficar individado. Sua divida monta, segundo dizem, a 70 contos, de modo que a sua chacara da Armação mal chega para satisfazer estes empenhos. Por ora, ainda se não falla em pensão á sua familia, assim como a do, tambem honrado conselheiro Sampaio Vianna, igualmente fallecido ha pouco e igualmente pobre. Deus os tenha em gloria.

Passamos a outros assumptos.

Que lhe lhe direi da politica?

Se Ovidio hoje ressuscitasse, veria a imagem fiel do cahos que nos elle phantasiou em suas immortaes metamorphoses! Realmente nunca se vio situação mais confusa e indefinivel do que a presente! Não se sabe quem governa, nem o principio em nome de que se governa! O ministerio nem sabe ao certo quaes são os seus amigos de hoje, nem qual deva ser a sua sorte em presença do parlamento! Até pouco tempo, procurava amedrontar os tibios com a idéa de dissolução, ou adiamento das camaras; agora, nestes ultimos dias, appella para outro expediente; appella para o *arranjo* de maioria, a todo o transe, e mediante a propria corrupção. Dizem, porém, os estatisticos, que duvidam da possibilidade de que tal maioria se possa *arranjar*, e quando o consiga o ministerio, será ella tão cauda, tão varia e inconsistente, que será impossivel aguentar ao hombro um *corpo enfermo* já em paroxismo. Passa até por certo que alguns dos mais fortes esteios do gabinete lhe recusam seu apoio.

Dizem, por exemplo, que o Sr. conselheiro Nabuco de Araujo, intelligencia alta, e de idéas proprias, e assentadas, acha-se em profundo desaccôrdo com o ministerio, no tocante á reacção que este tem aberto no paiz, sem dizer qual o principio que quer fazer triumphar, e que, quando fallou no senado a necessidade da reorganisação dos partidos, não quiz insinuar que se chamassem os liberaes *exclusivamente* ao poder, porque isso seria renovar um passado de lutas horriveis, que elle deseja esquecer. Diz mais: — uma vez que se quer voltar ao passado, eu ficarei com o meu *passado*, que muito me *honra*.»

Consta-me, além disto, que o nobre conselheiro não está satisfeito com a marcha que se está seguindo em Pernambuco, destruindo-se *systematicamente* o partido conservador, para se fazer reviver outro de que a provincia se recorda assustada. Quer que sejam chamados os liberaes de merecimento provado, mas não pode querer a resurreição em massa do antigo partido praieiro, muito especialmente havendo um grande numero de membros desse partido que protestam contra a *liga*, pela maneira por que está concebida. Crê-se mesmo que o Sr. Nabuco no senado levantará a voz em favor dos seus antigos alliados dessa provincia.

O prodrio Sr. conselheiro Zacharias mostra-se tibio, e assustado com a *preeminencia* e com a *iniciativa exclusiva* que os radicaes Ottonianos querem tomar na direcção da politica. Diz elle que nunca entendeu a *liga* pela absorpção dos conservadores *ligados* pelo lado liberal. A' proporção do Sr. Zacharias, outros conservadores dissidentes já vão *scismando* com o negocio, e eis aqui porque sou de opinião que os liberaes subam ao poder, porque tenho como certo o aniquillamento delles, e da *liga*. Tudo isto é um corpo sem cabeça. O ciume de preponderancia já vai lavrando entre elles, e a proxima eleição de senador por Minas o demonstrará.

Não ha liberal que não queira ser senador! Em summa, meu caro redactor, estamos n'um verdadeiro cahos. A salvação do paiz está na união e na resignação do partido conservador, o qual só sabe retemperar-se na adversidade. Elle que esteja preparado para o que dér e vier; o futuro ha de ser seu e de suas idéas, que são as unicas que offerecem garantias de ordem e estabilidade. Deixe passar o temporal, soprado pelo ministerio Olinda.

De presente está nesta côrte o Dr. Lopes Netto. Dizem que elle não vive *ocioso*, e que se occupa tambem da politica. Declara-se francamente inimigo da *liga*, e descreve com feias côres o estado de Pernambuco actualmente. Os ministros o scolhem muito bem, e isto tem sua significação.

Falla-se na vinda do Sr. Peixoto de Brito. Parece que se quer pôr ahi directores mais prudentes do partido liberal.

As ultimas noticias dessa provincia, em relação á eleição a que se vai proceder, para substituir a vaga deixada pelo conselheiro Rego Barros, hão desapontado bastante o Sr. marquez de Olinda, pelo facto de competidor do Sr. Sá e Albuquerque ser um parente e amigo do mesmo marquez. Isto creio que lhe traz sério embaraço; a voz do sangue tem muita força....

Chegou hontem o vapor do norte, trazendo á seu bordo o Sr. visconde de Camaragibe, e outros deputados do norte. O ministerio estremeceu com a chegada deste formidavel pelotão, tanto mais tendo faltado 5 deputados do Maranhão, com que tanto contava para a eleição da mesa. E' impossivel que o ministerio resista, hajam as hypotheses que houverem. O que virá depois delle não sei; mas tudo o que vier é melhor, ainda mesmo que venham os liberaes genuinos.

Foi removido para o Piauhy o presidente do Rio Grande do Norte, e nomeado para esta provincia o Sr. Olinto Meira. Acho boa esta nomeação; não conheço pessoalmente esta moço, mas me affirmam ser intelligente e sensato.

Foi tambem removido para a relação de Pernambuco o desembargador Alexandre Bernardino, que me dizem ser optimo magistrado. Felizmente a nossa provincia está bem dotada de juizes de 2ª instancia.

O *Constitucional* tem publicado alguns discursos dos deputados provinciaes d'ahi, que muito apreciados hão sido por aqui, pela franqueza e energia de linguagem. Pernambuco sempre se distinguio por essa nobre altivez, que é só propria de seus filhos. Não lhes pesem as mãos em fulminar os desacertos dos governantes.

Até este momento não se sabe quem seja o novo ministro da fazenda. Os que teem sido convidados, se teem formalmente escusado. Ninguem quer ser coveiro do ministerio.

Z.

BAHIA.

S. Salvador, 27 de abril de 1863.

Hontem ás 9 horas da manhãa fundeou o *Cruzeiro do Sul*, que leva para essa provincia a infausta noticia do fallecimento do Sr. visconde de Albuquerque no dia 14 e de uma vaga no senado, nas actuaes circumstancias, para agitar ainda mais os animos já inquietos com a eleição, que está proxima, e com a reacção tremenda, que ahi tem operado o Sr. Silveira de Souza.

Se S. Exc. para conseguir o triumpho do seu collega, que aqui se acha, não trepida ante meio algum, o que não se deve presumir, que fará para collocar no senado o Sr. Paes Barreto, que, segundo consta, é candidato apresentado pelo partido *liguerio*, cujo chefe é?

Em tão pouco tempo perdeu Pernambuco dous varões illustres, que bem falta lhe fazem na direcção dos seus negocios.

Nós tambem tivemos o nosso golpe bem profundo com a morte do honrado conselheiro o Sr. Sampaio Vianna director do thesouro nacional de alta e cultivada intelligencia, e que optimos serviços prestou na alfandega e outras commissões, em que obteve sempre os maiores encomios dos homens de bem de todas as côres politicas.

Consta, que está removido á seu pedido para a relação dessa provincia o Sr. desembargador Reis e Silva que é da do Maranhão, indo para esta o Sr. Dr. Francisco Jorge Monteiro, que acaba de ser nomeado: esta noticia transcrevo do *Diario Official*.

Foi demittido o Sr. Antonio Eulalio Monteiro de inspector da alfandega, sendo substituido pelo Sr. Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, deputado geral e inspector actual da do Pará.

Antigo e intelligente empregado, como é o Sr. Eulalio, a sua demissão causou reparo, e até se diz, que o Sr. visconde de Albuquerque, achando-se melhor de seus incommodos, affligio-se tanto com essa falta de deferencia, que para com sua pessoa teve o Sr. marquez de Abrantes, que immediatamente se apresentou á entrar em exercicio, mas que recahindo e peiorando, finou-se dous ou tres dias depois.

O ministerio anda sedento: não perde isso: e salta por sobre quaesquer considerações para conseguir a sua demora no poder.

Quando aqui esteve o Sr. Paes Barreto affiançou ao Sr. Sá e Albuquerque, que sua eleição está garantida, que infallivelmente será o deputado, ficando tabequeado, como costumamos a dizer, o Sr. Portella.

Outros igualmente informados opinam o contrario: mas eu que tenho alguma experiencia, sei o que é um presidente como o Sr. Silveira de Souza, possuido de uma idéa fixa, deliberado á não discutir meios, e pondo em questão de capricho uma candidatura: por conseguinte receio do resultado, e quero, como S. Thomé, ver para crer.

Não é minha intenção duvidar da independencia do corpo eleitor, mas um *procurador-presidente* rara vez perde a demanda, quando *em suas mãos está vence-la*, ainda que se despedace a cadeira da autoridade.

Bem pouco falta, e a sorte estará decidida.

S. Exc. não se suppõe seguro e pelo semblante descortinam se os sobresaltos, em que vive.

— O tribunal da relação negou á Custodio Moreira de Souza o *habeas corpus*, que lhe requerera. Este réo é o socio de um tal Riesemberg, portuguez, que depois de descoberta uma *gentileza*, que praticou contra uma companhia de seguros maritimos, fugio para os Estados-Unidos, deixando os credores á olhar o signal. Foi acto de justiça.

— Foi nomeado o Dr. Francisco Liberato de Mattos Junior para servir interinamente o cargo de procurador fiscal da thesouraria de fazenda durante a ausencia do Sr. Dr. Fernandes da Cunha.

O nomeado é um moço habil, mas mui novato, formado ha pouco mais de um anno.

— Falleceu de rheumatismo e outras complicações morbidas, que sobrevieram, o Rvm. Fr. Candido capuchinho italiano, habil pregador e que prestou bons serviços nas missões e cathequese.

— Foi nomeada uma commissão para construir um açude na freguezia do Catté, e outra para o mesmo fim na de Santa Barbara.

— A opposição aqui está muito arregimentada e disposta á não ceder um ceitil: os periodicos, que lhe servem de orgão apresentam uma linguagem viril, sisuda e despedaçadora, de modo que S. Exc. luta com grandes difficuldades para satisfazer os compromissos, que tem com os *ligueiros*.

Ha bem annos não vejo nesta terra o espirito publico apparecer entre tantas manifestações solemnes. Posso dizer-lhe, sem receio de contestação dos homens honestos, que S. Exc. está isolado de toda a provincia, e unido apenas com os *ligueiros*, tendo contra si a opinião publica, que não se fez tardonha em condemnar os loucis ministros, que tem se, na idade das condescendencias e confiancas, já alquebrados pelo peso dos annos, deixado seduzir pelo Sr. Cansanção, que é o gente mão, que nos persegue.

— O hiate *Cayrú* sahio á cruzar, devendo tocar em Santa Barbara para deixar materiaes para o pharol dos Abrolhos.

— A assembléa provincial está agora excellente: a minoria composta de 14 membros, mais de um terço do numero dos deputados, retirou-se no dia 21 entre os applausos e vivas da população, depois de uma sessão, em que os Srs. Romualdo, Goes e Silva e Almeida, pronunciaram tres brilhantes discursos contra o iniquo, insolito e immoral procedimento do presidente da assembléa o Sr. Francelino, promotor publico da capital, verdadeiro suisso, que serve á quem lhe dá maior saldo, o qual na vespera teve o arrojo de, aproveitando-se de um tumulto, que houve na assembléa, dar por approvada a indicação da *rolha* para agradar ao Sr. Sá e Albuquerque e seus correligionarios, que entenderam não poder continuar no governo sem essa mordaça official.

Ainda não vi um acto tão solemne. Acabado o discurso o Sr. Silva e Almeida leu o protesto feito pela minoria, o qual vem publicado no *Jornal da Bahia* de 22, e todos os oppocisionistas retiraram se, deixando o campo livre aos senhores da situação para organisarem o seu partido á bel prazer, e distribuirem as fatias do pão de ló aos amigos e afilhados.

Muito povo enchia as galerias, e houve espontanea manifestação da opinião publica em favor da opposição, revoltando-se contra os absurdos sustentados pela gente do poder. Esta terra felizmente é de paz, e os proprios conservadores são os primeiros á empenhar-se para não romper por factos a menor perturbação da ordem publica, ao contrario se o Sr. Cansanção teve pedradas, o Sr. Sá e Albuquerque talvez tivesse voado com a sua camarilha. Assim foi bem, para se não dizer depois, que elles promoveram disturbios e foram autores dos successos, que se seguissem.

Houve abalo no commercio e nas classes industriaes: primeiro facto, que se deu de tal natureza nesta provincia e cuja honra cabe ao Sr. actual presidente, que submetteu-se em corpo e alma aos fataes ligueiros. Parece-me, que S. Exc. não olha para o futuro, ou suppõe, que os *factos consummados* terão o poder de absolve-lo da sua ominosa administração. Perante a razão esclarecida do paiz, o imperial julgamento da opinião publica geral, a lei e o direito S. Exc. tornou-se indigno de continuar a governar esta provincia; porque quem tem animo para annuir ou mandar, que se commetta o escandalo do dia 20, ultrapassa todas as raias, e nada mais lhe resta, que possa servir-lhe de obstaculo na execução de seus planos por mais hediondos que sejam.

Estar uma assembléa funccionando, e de repente o seu presidente suscitar um baralho e no meio delle dar electricamente por approvada uma indicação, que estava na ordem do dia desde 18 de março, que nunca tinha podido conseguir, que entrasse em discussão, e logo no primeiro dia, em que entrou, ser encerrada e approvada, só se vê nesta terra, sob a denominação dos *ligueiros*, sendo presidente o Sr. Sá e Albuquerque.

Deus os livre de terem algum dia ahi este homem governando-os! Seus actos podem levar a provincia á uma conflagração, e é o que receiamos pela acerba injustiça, de que se tem feito garbo, contra todos os principaes cidadãos do interior.

Se o estado actual de cousas continuar, e portanto não fôr elle mudado, não sei o que haverá: é bem natural, que, depois de certo tempo, por si mesmo trate de por-se ao longe para evitar algum dessastre.

Basta olhar para a minoria, e ver, que entre os seus membros não ha um só, que esteja sujeito ao cutello official para se apreciar a sua importancia e valor.

Do Sr. Francelino, presidente da assembléa, não me admiro: deste homem não é licito duvidar á respeito algum: e só elle, d'entre todos da maioria teria *cara* para incumbir-se de tão heroico papel; o general d'acção foi o bem conhecido Dr. Luiz Antonio Barbosa de Almeida,

que tanta fama já tem nesta provincia desde a revolução de 7 de novembro. Emfim o passado passado, é o que elles dizem: o S. Exc. foi á noite agradecer ao Sr. Franceline o obsequio, que lhe prestou, a prova com que sellou o seu auto de fé, que não ha de ser o ultimo. Tudo isto coitado ! é para obter um lugar de juiz de direito, que até agora não pôde vencer, apezar de ter ido ao Rio, do seu querido *compadre* o Sr. Cansanção.

Que tal é elle, que o proprio compadre, receia investi-lo do caracter perpetuo de autoridade !

A assembléa tem continuado a funccionar e certos deputados entendendo, que era propicia a occasião de arranjarem certos projectos, trataram de obte-los para ordem do dia; mas S. Exc. chamou-os a palacio e fez-lhes ver, que não o desconceituassem e creassem novos embaraços e á muito custo cederam e só se tem occupado das leis annuaes, nas quaes tem de entrar certos presentes indispensaveis como 25:000$ para o theatro como um conforto ao Sr. Agrario de Souza Menezes e outros quejandos. Ha apenas 24 deputados com assento, o numero stricto para trabalhar é de 22: veja os apuros em que elles se acham, lego que como tropa de linha não se apresentam todos os dias em fórma. Para haver sessão foi preciso que o Sr. Souto (!!!) fosse buscar em uma cadeirinha o Sr. Campos, que estava de febres n'uma cama ! Além disto o Sr. Pinto Lima tem de ir no dia 30 para a camara temporaria: se for, reduz se mais o numero; se ficar perde-se o seu voto no dia 5 na eleição da mesa lá: e assim quero ver como S. Exc. dispõe estas cousas na situação actual devida unicamente aos seus caprichos.

O seu arsenal vai trabalhar, dou-lhe os parabens: acaba o ministerio de mandar construir ahi um transporte a *helice* em lugar de uma corveta, que desde 1861 se projecta (!)

Não posso ir mais longe por hoje, reservando-me para a seguinte.

(*Carta particular*)

Sergipe.

Aracajú, 19 de abril de 1863.

A falta absoluta de um jornal nesta provincia, que publique os acontecimentos mais importantes, e tornem conhecidos exteriormente, me leva a escrever ao seu *Diario*.

A miseria, em que se acha a imprensa entre nós, é tal que apenas existe o cançado *Correio Sergipense*, que se occupa exclusivamente em publicar os actos officiaes.

Lastimo e lastimo de coração semelhante atraso, que aqui se dá a este respeito, pois nada se imprime em tal folha, sem a *censura previa* do presidente da provincia.

Já deve saber que o—cholera—invadio cruelmente a esta infeliz provincia, que geme sob a oppressão de uma crise epidemica bem terrivel e assustadora.

Depois de accommetter algumas villas do norte e a cidade de Maroim, onde ceifou numerosas vidas despiedadamente, levantou sua tenda de destruição com todo horror em a cidade de Larangeiras.

Larangeiras acaba de cobrir-se novamente com todas as vestes de luto, de soffrer os crueis e tormentosos gemidos e de banhar-se em ondas de pranto.

No dia 22 de março principiou elle a exercer naquella cidade sua influencia perniciosa com caracter evidentemente epidemico. Até hoje tem ceifado 550 vidas dentro da cidade, e se calcula que na freguezia, isto é, pelos engenhos tenha morrido igual numero, devendo, pois, em todo o termo a mortalidade exceder de mil !!

Entre muitas outras pessoas de estima e consideração, falleceram o abastado e distincto proprietario Dr. José Nunes Barbosa de Madureira, 5º vice-presidente da provincia, homem respeitavel e de geral estima; o escrivão de orphãos João José da Trindade, moço honrado e intelligente, que gosava de verdadeira estima pelo seu caracter sincero e honesto; e o capitão João Antonio de Moraes, deputado á assembléa provincial, rico proprietario e influencia eleitoral. Foram tres perdas bem sensiveis. E eu me aproveito do ensejo para apresentar á distincta e virtuosa esposa do meu finado amigo o Sr. Trindade, os sinceros pesames de minha alma.

O promotor publico da comarca, Dr. Domingos de Oliveira Ribeiro havia perdido todos os seus filhos e 4 escravos !!

Larangeiras representou de novo a scena, por que passou em 1855; era um theatro de verdadeira barbaridade ! Felizmente o mal vai declinando, tanto que de seis dias para cá tem regulado de duas a tres por dia dentro da cidade, tendo aliás já havido anteriormente dias de 60!!!

O povo daquella localidade merece louvores pela energia e caridade que desenvolveu de uns para os outros semelhantes, de modo que a conducção dos cadaveres para o cemiterio em distancia de meia legua, foi sempre gratis, e andavam os grupos de vinte e mais pessoas pelas ruas, procurando onde existia cadaveres, para conduzirem ao eterno jazigo.

Muito concorreu para semelhante resultado a incansabilidade de alguns membros das duas commissões nomeadas pelo governo, sendo composta á do 1º districto medico dos Srs. Dr. Domingos de Oliveira Ribeiro, professor Tito Augusto de Souto Andrade e Hermenegildo de Oliveira; a do segundo districto dos Srs. padre Manoel Simões de Souza, capitão Joaquim Ribeiro, José Gomes Ribeiro, e Eugenio José de Lima. Estes cidadãos prestaram e continuarão a prestar verdadeiros serviços á causa da humanidade.

O Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Joaquim Jacintho de Mendonça, tem se portado pessimamente na terrivel situação; tornando-se quasi surdo ás necessidades da indigencia.

A' muito reclamo, tem ultimamente (já tarde !!) S. Exc. attendido, proporcionando alguns soccorros aos seus administrados. O governo geral não deve ser alheio ao procedimento deshumano e altamente reprovado de Sr. Mendonça, que mais se accommoda e se desenvolve com as doces orchestras de suas *partidas* em palacio no meio dos seus *adoradores* do que com os tristes e pungentes gemidos da pobreza em um campo de miserias e de soffrimentos.

O cholera continúa a caminhar para o sul da provincia; desenvolveu-se benignamente em S. Christovão e Estancia.

Esta capital pouco soffre, porque pouco são os accommettidos: apenas morre uma ou outra pessoa.

A escravatura muito tem soffrido, e os agricultores teem tido incalculaveis prejuizos.

Deus se amercie de nós.

Adeos.—Até outra vez.

Peri.

Rio de Janeiro 24 de abril.

Pelo patacho *Fé*, entrado hontem do Rio Grande do Sul, recebemos folhas que alcançam até 8 do corrente.

O *Diario* dá as seguintes noticias:

« De Jaguarão regressou domingo o vapor *Rio Grandense*, trazendo a seu bordo até Pelotas, onde ficara, a commissão de inquerito e o Sr. inspector da alfandega desta cidade Antonio Luiz Fernandes da Cunha, que nesse mesmo vapor haviam seguido no dia 30 a examinar a mesa de rendas geraes daquella cidade.

« De Jaguarão nada consta de maior interesse. A *Atalaia* de 29 e de 1.º do corrente, ultimos numeros recebidos, nada adianta.

« Temos cartas, porém, de 3 do corrente, que nos dizem que a commissão de inquerito examinara no dia 1.º a mesa de rendas, recorrendo *livro por livro*, dando logo em seguida balanço no cofre á vista do caixa, e que nada encontrara em desabono do actual Sr. administrador, mostrando-se, pelo contrario, a commissão satisfeita com a regularidade e limpeza da escripturação.

« A commissão durante sua estada ali percorreu a fronteira até ao Passo das Pedras, e sem duvida que reconheceria com *os seus proprios olhos* a impossibilidade da repressão do contrabando, pelos immensos *atalhos* e *picadas* que existem naquelle curto espaço da linha que percorrera. »

« Domingo reuniram-se na casa da sociedade *Euterpina* vinte e tantos senhores, no intuito de crearem um Club Nacional.

« Foi eleito presidente *ad hoc* o Sr. José Marques Vaz de Carvalho, e secretario o Sr. Antonio Joaquim Pinto da Rocha; e para formularem os estatutos elegeram uma commissão, composta dos Srs. José Luiz de Mesquita, José Marques Vaz de Carvalho e José Maria Perry de Carvalho.

« Até aqui tinhamos o Club do Commercio Estrangeiro, que funcciona n'uma das salas do hotel Lagache;

« O *Albion Club* (inglez), no sobrado n. 69 da rua da Praia;

« E em breves dias teremos um terceiro, o Club Brasilico Portuguez, que, nos consta, será installado na rua Direita.

« Vamos em progresso. »

« Pelo vapor *Sete de Setembro* tivemos cartas e jornaes de Jaguarão que alcançam a 5 do corrente.

« A *Atalaia* da ultima data adianta as seguintes noticias:

« Devido á grande actividade que ha da parte da mesa de rendas geraes, interinamente administrada pelo Sr. C. José da Silva, no litoral da cidade, foi hontem pela manhãa apprehendido pelo marinheiro da mesma repartição, Antonio Joaquim da Silva, um contrabando constante de 20 caixinhas de perfumarias.

« A maneira engenhosa porque se estava executando o crime, segundo nos informam, é digna de mencionar-se.

« Ei-la:

« Uma corda submarina, que atravessava o nosso arroio ao estado visinho, especada nas duas extremidades, em cada qual se achava uma sentinella, que se correspondia pelas evoluções da dita corda.

« Ora, nessa attitude dizem-nos que se achava o tal matreiro contrabandista a passar os competentes caixõesinhos de perfumarias, que, apprehendidos pelo referido Silva, foram levados a repartição fiscal !!!

« Que o contrabando tenha chegado ao auge de desmoralisação entre nós, não é nenhuma novidade; mas que elle se pratique por meio tão engenhoso, é o que até aqui duvidavamos. »

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, e dos Srs. ministro da marinha, barão de Tamandaré, inspector do arsenal de marinha, e capitão do porto, embarcou hontem as 9 1/2 horas da manhãa naquelle arsenal, na sua galeota a vapor, e visitou as fortalezas de S. João e Armação, assistindo naquella ao exercicio de tiro ao alvo e percorrendo nesta todas as diversas repartições. As 2 1/2 horas da tarde regressou Sua Magestade ao arsenal, retirando-se logo.

Foi nomeado para presidente da provincia do Rio Grande do Norte o Sr. Dr. Olynto José Meira, e para presidente da do Piauhy o Sr. Dr. Pedro Leão Velleso.

Foi aposentado no lugar de official maior da secretaria da thesouraria da fazenda da provincia de S. Paulo o Sr. Francisco Ignacio dos Santos Cruz.

Por decreto de 22 do corrente foi nomeado o 4.º escripturario do thesouro Antonio Tello Barreto Filho para o lugar de 3.º escripturario da mesma repartição, e o Sr. Anselmo Joaquim Barbosa Tinoco, 2.º escripturario da thesouraria da fazenda da provincia do Rio Grande do Norte para 1.º escripturario da mesma thesouraria.

Noticiamos a sahida do vapor *Santa Maria* em commissão do governo. Este barco dirigio-se a Angra dos Reis, e eis como o *Conservador* daquella cidade narra o que ali se passou.

« Na tarde de 17 do corrente, o vigia dos vapores que navegam para o porto desta cidade deu signal de que vinha da côrte um vapor; e como era o dia da chegada do *Pedro II*, todos suppuzeram que fosse elle, e muita gente se dirigio para o caes.

« O vapor, porém, que demandava o porto, parou antes de chegar a ponta da cidade, e mandou a terra o escaler com um passageiro; logo que este desembarcou na rampa, o escaler voltou para bordo sem que a tripolação fallasse com pessoa alguma de terra.

« O passageiro dirigio-se directamente a casa do delegado de policia o Sr. Dr. Antonio d'Avilla Pompeia, e depois foi com este á do Sr. Dr. juiz de direito, donde regressaram á do Sr. Dr. delegado. Logo após foram chamados ahi o escrivão da delegacia, officiaes de justiça, policiaes, pedestres e carcereiro.

« O Sr. Dr. Paulino Correia Vidigal, 1º substituto do subdelegado de policia, foi tambem á casa do Sr. delegado, e de lá officiou ao Sr. capitão Manoel Martins Gomes, que estava em exercicio, assumindo a jurisdicção. Patrulhas começaram a rondar e outras foram postadas com sentinellas nas entradas da cidade.

« Como era natural, este movimento da policia excitou a curiosidade publica, e muita gente deu tratos á imaginação para penetrar o motivo, e percorreu as ruas até depois de meia noite para ver se descobria alguma cousa a respeito; e sempre se divulgou que o vapor que se approximou ao porto foi o *Santa Maria*, fretado pelo governo da provincia para trazer o dito passageiro com officios do Exm. Sr. Dr. chefe de policia.

« As patrulhas postadas nas entradas da cidade conservaram-se nos seus postos toda a noite, sendo renovadas de manhãa, e em todo o dia 18 notou-se que nos cantos da rua do Cruzeiro com as da Conceição e do Commercio conservaram-se de sentinella officiaes de justiça.

« O vapor *Paquete Jerumirim*, que chegou do Ariró ás 2 horas da tarde, e tinha de seguir para o Rio de Janeiro, foi retido pelo Sr. delegado de policia, que cassou-lhe os papeis. O Sr. Dr. Vidigal sahio de madrugada pela estrada de Japuhiba, mas não sabemos, se no exercicio de subdelegado em districto alheio, ou se no de emissario de confiança da delegacia.

« Na noite do mesmo dia 18 chegou uma praça de cavallaria da policia da provincia conduzindo um officio para o commandante do destacamento desta cidade, e uma carta que á mesma entregou o Exm. Sr. presidente da provincia, do Dr. Capitulino Peregrino Severino da Cunha, engenheiro deste districto, para sua senhora, com ordem de a entregar pessoalmente.

« Na manhãa do dia 19 o Sr. delegado de policia deu uma busca na casa do dito engenheiro, fez um interrogatorio a sua senhora, e conduzio para sua casa o Sr. Anacleto, escrevente do engenheiro: e lá o reteve interrogando e incommunicavel até as duas horas da madrugada de 20, em que o enviou para a capital da provincia a bordo do vapor *Paquete Jerumirim*, juntamente com o passageiro vindo no dia 17 a bordo do *Santa Maria*, e o policial chegado no dia 18.

« Já corre pela cidade a noticia do motivo que de causa a toda essa agitação da policia: mas como não estamos iniciados nos segredos della e não queremos ser precipitados, nada mais diremos sem dados certos.

« Igualmente não relatamos outros factos, que aqui se deram durante esses tres dias, em que a policia esteve em movimento, e que são bem conhecidos e apreciados pelos habitantes desta cidade, sem distincção de partidos, por constar-nos que algumas das victimas delles o pretendem fazer. »

— 25 —

Por decretos de 22 do corrente:

Foi concedida a exoneração que pedio José Fernandes Moreira do cargo de presidente da provincia do Piauhy.

Foi concedida a medalha de primeira classe, de que trata o decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855, ao imperial marinheiro José Marinho de Araujo, por haver salvado o seu companheiro Manoel Francisco Lima, que da fragata *Constituição* cahio ao mar, e esteve em perigo de afogar-se.

Permittio-se que D. Francisca de Paula Moraes e Lima, professora da primeira cadeira publica de instrucção primaria para o sexo feminino da freguezia de Santa Rita, continúe no magisterio com o augmento da quarta parte do seu ordenado, por contar mais de 25 annos de effectivo serviço.

Por decretos de 22 do corrente, foram transferidos de uns para outros corpos do exercito:

Para o 6º batalhão de infantaria o capitão do 10º batalhão Felizardo Antonio Cabral, para a 2ª companhia.

Para o corpo de guarnição da Parahyba o capitão do corpo de guarnição do Piauhy Urbano Fernandes de Barros, para a 3ª companhia.

Concedeu-se demissão do serviço do exercito ao alferes do batalhão de caçadores de Matto Grosso João Baptista de Almeida, e do commando das armas da provincia de Amazonas ao tenente-coronel do corpo de estado-maior de segunda classe José Pedro Heitor, por assim haverem pedido.

Foi nomeado commandante das armas do Amazonas o coronel do referido corpo Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo.

Concedeu-se reforma com o respectivo soldo por inteiro ao anspeçada da companhia de artifices da Bahia, Elias Emiliano da Costa, por achar-se comprehendido nas disposições da resolução de 13 de agosto de 1810 e § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815.

Ao tenente-coronel de estado-maior de segunda classe José Pedro Heitor, por soffrer molestia incuravel que o tornava incapaz de todo o serviço.

Ao coronel do 1º regimento de cavallaria ligeira João Daniel Damaso dos Reis e ao capitão do 9º batalhão de infantaria José dos Santos Nunes Lima, por igual motivo.

Pelo ministerio da fazenda officiou-se em 18 do corrente á recebedoria do municipio communicando, para sua intelligencia e os devidos effeitos, que á companhia London & Brasilian Bank se concedeu permissão para arrecadar o imposto do sello das suas letras, ficando obrigada a mesma companhia a entregar nos primeiros dez dias de cada mez o producto das taxas arrecadas no mez antecedente, acompanhado de uma nota da quantidade de titulos passados ou emittidos e o valor delles durante o dito mez, e a exhibir os livros da escripturação, quando o administrador da recebedoria queira conferir com elles a dita nota.

Segunda-feira 27 do corrente deve ter lugar a primeira sessão preparatoria da camara dos senhores deputados.

Nesse mesmo dia reune-se tambem o senado em sessão preparatoria.

Por decretos de 23 e 24 do corrente foi exonerado:

O juiz de direito Jesuino de Souza Martins do cargo de chefe de policia da provincia de Mato Grosso, por assim o haver pedido.

Foram removidos:

O juiz de direito Sebastião José da Silva Braga da comarca do Brejo, para a do Alto-Mearim, na provincia do Maranhão, ambas de 2ª entrancia, por assim o haver pedido;

O juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima da comarca de Flores, da 1ª entrancia, na provincia de Pernambuco, para a do Brejo, de 2ª na do Maranhão.

Foram nomeados:

O juiz de direito Firmo José de Mattos, chefe de policia da provincia de Mato Grosso;

Manoel Duarte da Costa, tenente-coronel commandante do 5.º batalhão da reserva da guarda nacional, da provincia de Pernambuco;

O capitão Manoel Pereira de Guimarães, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 49 da guarda nacional, da provincia de Minas-Geraes.

Foi designada a comarca da Maioridade, de 1ª entrancia, na provincia do Rio-Grande do Norte, para nella ter exercicio o juiz de direito Jesuino de Souza Martins.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor francez *Extremadure*, entrado hontem do Rio e Bahia, apenas adiantou dous dias ás datas que recebemos pelo brasileiro *Cruzeiro do Sul*, isto é, trazendo noticias da Bahia até 29 do passado.

Rio de Janeiro. Além do que copiamos em outra parte, e da missiva de nosso correspondente, nada mais encontramos digno de menção.

Bahia.—A carta de nosso correspondente, que vae em outro lugar, contém tudo quanto occorrera.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 23 de abril de 1863.

Durante a quinzena de 7 á 23, que passamos em revista foi regular o movimento do nosso mercado de importação.

Os possuidores dos tres artigos de Portugal, azeite dôce, vinagre e vinho de Lisboa sustentam com firmeza os seus preços, baseados nas menores entradas, consequencia de prejuizos soffridos em outras quadras.

A farinha de trigo fresca está tambem em posição mais firme, tendo já os possuidores obtido melhores preços; para as marcas deterioradas, porém, não ha procura.

Quanto á manteiga só a franceza commum acha-se em situação vantajosa, por ter sido diminuta a importação: a de Isigny de F. Demagny tem ultimamente desagradado.

Ficam bem collocadas as massas denominadas de pasta, de qualidade superior.

Em razão das menores entradas tem melhorado a posição do sal.

Os vinhos do Mediterraneo não apresentaram alteração sensivel, continuando morosa a sua extracção pela facilidade com que os compradores actualmente alcançam pequenas fracções nos mesmos preços porque outr'ora pagavam-se cargas inteiras.

Dispostos como se mostram desde algum tempo a não armazenarem generos, supprindo se apenas conforme as suas necessidades de momento, os negociantes de molhados aproveitam essa disposição dos importadores e limitam seus negocios a uma escala menor, não os convidando por emquanto o mercado a maiores especulações.

No mercado de exportação houve pouca actividade. O melhor caracter das noticias que nos trouxe o *Extremadure* dos mercados europeus, e a pequenez das entradas do interior deixam o café em posição firme, pedindo os cafezistas actualmente mais 100 rs. em arroba sobre os preços a que se effectuaram as ultimas vendas, mencionadas no lugar competente.

A carencia do producto, porém, conserva os exportadores em reserva, circumscrevendo-se por emquanto o negocio ao cumprimento de ordens ou necessidades urgentes.

As vendas de assucar foram realisadas na maior parte para satisfação do consumo.

Tem melhorado a posição do mercado monetario. O desconto nos bancos conserva-se a 10 0/0; na praça tem havido dinheiro regularmente de 10 a 11 0/0.

No dia 13 abrio-se a 27 1/2 d. o cambio sobre Londres, mantendo-se até hoje a esse algarismo com algumas operações fechadas a 27 2/8 e 27 5/8 d.

Sobre França saccou se a 346, 347 e 348 rs. sobre Hamburgo a 652 rs. e sobre Lisboa e o Porto conforme a tabella seguinte:

103 0/0.	. . .	á vista.
102 0/0.	. . .	á 30 dias.
101 0/0.	. . .	á 60 »
100 0/0.	. . .	á 90 »

Negociaram-se as apolices geraes de 6 0/0 a 90 0/0, e as provinciaes de Minas-Geraes de 6 0/0 ao par.

As ultimas cotações de metaes e acções foram: onças de prata 29$500; acções do banco do Brasil 40$ de premio; ditas do banco Rural e Hypothecario 35$100 de dito; da companhia de Illuminação a Gaz a 150$ de dito; da companhia de seguros Feliz Lembrança a 20$ de desconto, e da Nova Regeneração a 150$ cada uma.

Assucar.—De Pernambuco entrou o «Trovador» com 3,000 saccos. As vendas effectuadas foram insignificantes, e para o consumo contam-se actualmente: o branco de segunda sorte de 4$200 a 4$400, de terceira dita de 3$800 a 4$100, e de quarta dita de 3$300 a 3$500, somenos de 3$000 a 3$200, e mascavo muito superior a 2$600. Esta ultima qualidade tem prompta venda: os baixos porém, soffrem pela abundancia do de Campos, com o qual não podem concorrer. O deposito de todas as qualidades desta procedencia é de 10,700 saccos.

De Maceió vendeu-se o carregamento do «Santa Barbara Vencedora» aos preços seguintes: branco de 3$200 a 3$500, e mascavo de 1$900 a 2$200, ficando por vender apenas 400 saccos.

Carne secca.—Ha em deposito 396,272 arrobas, sendo 201,682 ditas do Rio Grande, e 141,640 ditas do Rio da Prata.

Vende se de ambas as procedencias de 1$500 a 2$600.

Couros.—Venderam-se 600 grandes para Cartú a 260 rs.

Ha em deposito 5,000.

Cotamos de 240 a 200 rs.

Despacharam-se 1.200 salgados para o Havre na galera franceza «Rine du Monde», e 456 saccos para o Porto na galera portugueza « Nova Fama. »

Fretes. — Effectuaram-se os fretamentos seguintes:

Para Belle-Isle a ordens (Bordéos ou Havre), 1 a 55 frs.

Para California 1 por $ 7,000.

Para o Canal (ou Gibraltar), carregado em Santos, 1 a 60 sh., 1 dito carregando em Maroim a 65 sh., 1 dito a 55 sh., e 1 dito a 52 sh. e 6 d.

Para Gibraltar á ordem 1 a 50 sh. para Trieste ou 55 sh. para Constantinopla.

Para Hamburgo 1 em direitura a 37 sh. e 6 d.

Para o Havre 1 carregando em Santos a 60 francos.

Para Marselha 1 a 50 francos.

Para Montevidéo 1 carregando mate em Paranaguá por $ 1,250, e 1 carregando madeira no mesmo porto, por $ 1,000

Para New-York 1 com carga limitada e bandeira ingleza a 40 sh., e 1 dito carregando em Santos a 7 sh. e 6 d.

Para Port Elisabeth 1 a 60 sh.

Para o Rio da Prata 1 carregando mate em Paranaguá a 170 rs. por arroba.

Cotamos:
Antuerpia, 45 sh. nominal.
Canal, 50 a 55 sh.
Gibraltar, a ordens, 50 a 55.
Hamburgo, 45 sh. nominal.
Havre 60 francos.
Liverpool, nominal.
Londres, nominal.
Marselha, 50 francos.
New York, 40 sh. a 47 sh. e 6 d.

Cambio.—Incluindo pequenas operações fechadas hoje sobre Londres a 27 3/8 27 1/2 e 27 5/8 d., e sobre Hamburgo a 655 rs. sommam os saques pelo paquete francez *Extremadure*:

Sobre Londres: £ 250,000 a 27 3/8, 27 1/2 e 27 5/8 d., predominando o segundo algarismo, ao qual fecha o cambio firme.

Não incluimos nesta somma £ 120,000 tomadas pelo banco do Brasil a 27 1/2 d.

Sobre França 1,500,000 francos a 345, 346, 347 e 348 rs., predominando o segundo algarismo,

Sobre Hamburgo 350,000 m. b. a 652 e 655 rs., avultando a quantia saccada no primeiro algarismo.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

103 0/0	á vista.
102 0/0	« 30 dias,
101 0/0	« 60 «
100 0/0	« 90 «

Apolices.—Negociaram-se hoje 15 das geraes de 6 0/0 a 90 0/0.

Descontos.—Conserva-se o mercado mais folgado. Os bancos sustentam a taxa de 10 0/0. Na praça regulam de 9 1/1 a 11 por 0/0.

Metaes.—Exportaram-se desde o dia 8 do corrente até hoje (24) os valores seguintes:

Destinos.	*Ouro.* Moeda.	*Prata.* Moeda.	Barra
Lisboa . .	16:792$000		700$000
Porto : . .	31:367$160		1:132$000
Marselha . .	7:500$000		
Bordéos . .		312$000	
Pernambuco.	44:454$000		
Rio da Prata.	14:298$100		
Total. . .	144:511$260	312$000	1:832$000

Bahia, 28 de abril de 1863.

Cambio.—Fizeram se transacções a 28 d. sobre Londres, de 340 a 345 por fr. sobre Paris, e de 100 0/0 sobre Lisbôa.

Metaes.—Venderam-se as onças hespanholas e mexicanas de 29$ a 30$, e os brasileiros e hespanhoes a 2$.

— Ainda estava á carga, para Pernambuco, o brigue *Damão*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Ante-hontem funccionou o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, deixando porém de discutir se o orçamento da receita e despeza para o anno que corre, visto não ter comparecido nenhum dos membros da respectiva commissão por impedimento pessoal.

Ficou por tanto transferida essa discussão para a primeira sessão ordinaria do corrente mez.

— A pessoa nomeada para o cargo de promotor publico da comarca de Cabo, foi o Sr. Dr. Antonio Rogerio Freire de Carvalho.

— Começou hontem o concurso para o provimento das cadeiras vagas de instrucção primaria das villas de Ouricury e de Petrolina.

Dous são os oppositores, os Srs. João José Rolim e Alencar e Francisco da Silva Miranda; e são examinadores os Srs. professores padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão e Miguel Archanjo Mindello.

Foram apenas hontem produzidas as provas escriptas de grammatica e de arithmetica; e continúa hoje o mesmo processo quanto as demais.

— Reassumiram hontem o exercicio de director geral da instrucção publica o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella; da 2ª vara municipal o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros; da direcção do Curso Commercial o Sr. Dr. A. Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos; e de secretario da capitania do porto o Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.

— Foi nomeado o Sr. Manoel Duarte da Costa tenente coronel commandante do 5º batalhão da reserva da guarda nacional desta provincia.

— Foi removido para a comarca do Brejo no Maranhão o juiz de direito de Flores, o Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima.

— Teve lugar ante-hontem a reunião da sociedade academica *Onze de Agosto*, para a eleição da nova directoria, recahindo a escolha nos seguintes socios:
Presidente, José Avelino Gurgel do Amaral.
Vice-presidente, Raymundo Clementino Valente.
1º Secretario, Henrique Mamede Lins de Almeida.
2º dito, José Manoel de Barros Wanderley.
Oradores, João Thomé da Silva Junior.
Antonio Rodrigues de Souza Martins.
Thesoureiro, Samuel Felippe de Souza Ushôa.

Amanhãa, ás 10 horas da manhãa, deve ter lugar a sessão de posse, no salão nobre da Faculdade de Direito, sob a presidencia do socio honorario Tristão de Alencar Araripe.

— Acabam de entrar em exercicio de seus cargos: o Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior, no de subdelegado de Santo Antonio; e o Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal, do de Recife.

— Acha-se convocada a reunião do conselho municipal de recurso, para domingo 10 do corrente, sob a presidencia do Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

— Amanheceu hontem fundeada em nosso porto, a barca franceza *Brémontier*, capitão Destrémeau, arribada para largar mais 15 prisioneiros de navios americanos queimados por um corsario, na lat. 1º—50' N. e long. 31º—50' O., nas circumstancias abaixo.

Achando-se o navio nessa altura, em sua viagem de Bordéos (á cuja praça pertence) para a Caledonia, com grande numero de passageiros, avistou um vapor com bandeira americana, e qual se lhe approximou para reconhecer. A rapidez com que foi esse acto feito, reconheceu o commandante Destrémeau ser elle um navio encouraçado, com 8 peças de grosso calibre, e com tripolação variada, navegado á helice.

Içando o francez o pavilhão, o americano singrou para SSO., á toda força, talvez por ter alli descoberto preza boa á seus designios. Com effeito tanto correu elle que á noite já não era mais visto; o que fez com que o capitão procurasse dirigir-se no mesmo rumo, não conseguindo, por sobrevir calma.

A's 8 horas da noite, achando-se de quarto, o mestre da equipagem foi avisar ao commandante de que um vivo clarão apparecia na parte SSO., justamente no lugar para onde seguira o vapor; clarão este que durou toda a noite, e que fez suspeitar o incendio de qualquer navio americano do norte.

Durante o dia nenhum outro facto veio sorprehender a tripolação do *Brémontier* A's 5 horas, porem, da tarde fez o commandante subir ao alto dos mastros os gageiros, e foi informado de que para elles corria um navio á toda força.

Ao chegar perto reconheceu-se ser esse navio o terrivel vapor, que já não mais attendeu ao pavilhão francez, vindo prolongar-se com o *Brémontier*, á cujo commandante dirigio algumas palavras em inglez.

Não sendo comprehendido, um interprete veio intimar ao capitão Destrémeau, da parte do commandante do vapor, o recebimento á seu bordo de alguns tripolantes, de navios que elle queimára; ao que não quiz annuir, não só por ter muitos passageiros á bordo, como por ser longa e diversa a sua viagem.

Apezar disso persistio o commandante do vapor em seus designios, enviando 15 pessoas com os objectos de bagagem de nenhum valor, e que não lhes servio ao roubo que fizeram.

Entre os passageiros acham-se os commandantes dos dous navios incendiados, poucas horas antes, o *Henrietta* que ia de Baltimore para o Rio de Janeiro, e o *Oneida*, de Shangai para New-York.

Apenas o commandante Destrémeau apresentou seu relatorio ao Sr. visconde de Lemont, digno consul francez nesta provincia, officiou este ao dos Estados-Unidos, para que tomasse conta dos subditos da nação que representa, ao que não annuio elle por não poder verificar a naturalidade dos marinheiros.

Os Srs. Swift e Damby, chefes das casas commerciaes Henry Forster & C. e T. Phipps Brothas & C., á quem vinham consignados os navios, não só satisfizeram as despezas de bordo, como tomaram á seu cargo todos os tripolantes, aos quaes procuram dar destino.

Este corsario é o vapor confederado *Florida*.

— Acham-se de mez os seguintes senhores: mordomos da Santa Casa de Misericordia:

Hospital Pedro II, Dr. Antonio Maria de Faria Neves;

Collegio dos orphãos, Joaquim da Silva Castro;

Hospital dos Lazaros, Antonio José Gomes do Correio.

— Amanhãa, dia da Invenção da Santa Cruz, serão erigidos os quadros emblematicos da Via-Sacra, pelas 10 horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo, encetando-se ao depois esse exercicio com a assistencia da irmandade.

— Assignantes nossos da rua da Soledade pedem-nos que reclamemos contra o cano de esgoto do quartel que alli ha, do qual se exhalam miasmas putridos, que encommodam e damnificam a salubridade do local.

— Seguio hontem no vapor francez *Extremadure* para a Europa, onde vai demorar-se algum tempo, o Rvm. missionario capuchinho Frei Serafim de Catania.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 1º de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do abril:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Pedro Antonio Marcellino, de 18 annos, Justino da Cruz Oliveira, de 19 annos, Alberto Pereira de Alcantara, de 22 annos, todos para recrutas.

A' ordem do Dr. juiz de direito da 2ª vara, Manoel Antonio Domingues, crioulo, de 25 annos, sem declaração de motivo.

A' ordem do subdelegado de Recife, Idalina Porfiria da Conceição, branca, de 20 annos, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, as pardas Sebastiana Maria da Conceição, de 25 annos, por embriaguez, Felisberto Fernandes Pedrosa, de 58 annos, por insultos.

A' ordem do de S. José, Olindino Demetrio dos Santos, pardo, de 16 annos, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, os africanos João José Monteiro, de 60 annos, por crime de reduzir pessoa livre a escravidão. Miguel, de 46 annos, escravo de José Velloso Soares, por infracção de posturas e Tranquilina Maria, parda, de 25 annos, por desordem.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento da enfermaria da casa de detenção, do 1º á 30 de abril de 1863.

Existiam	31
Entraram.	63
Sahiram (curados) . . .	57
Removido para a casa de saúde do Dr. Ramos . .	1
Falleceram	4
Existem.	35

Molestias nella tratadas:

Urticarias	2
Gastralgia	4
Intermittente	9
Dartros	5
Duodimite	1
Pneumonia	5
Angina	2
Hemoptise	1
Colite	9
Indigestão	5
Anemia	6
Otemacia	1
Contusões	4
Ferimentos	4
Pleuriz	2
Panaricio	2
Escrophulas	2
Ophtalmia	5
Diarrhéa	10
Bronchites	4
Pulmonite	5
Anazarca	1
Hepatisação do pulmão esquerdo	1
Timpanite	1
Hepatite	1
Syphilis	4
Total	97

Francisco Soares Leite, colite.
José Antonio Soares de Azevedo, dartro.
Manoel Lins de Mendonça, bronchite.
Manoel Carlos Pimentel, duodimite.
Eduardo Pereira da Luz, bronchite.
Felippe Pereira dos Santos anazarca.
Clementino José de Santa Anna, intermittente.
Joaquim Xavier de Freitas, hepatisação do pulmão esquerdo.
Argeo Soares da Cruz, contusão.
José Duarte de Oliveira, anemia.
Luiz de França de Carvalho, anemia.
Jeronimo Ferreira Tavares, colite.
Raymundo Pereira da Silva, timpanite.
Joaquim José de Santa Anna, panaricio.
Luiz Gonzaga da Cunha, ophtalmia.
Francisco de Paula Amorim, anemia.
Laurentino Gomes do Nascimento, bronchite.
Agostinho Nunes da Silva, pleurodinia.
José Antonio do Carmo, diarrhéa.
Antonio Fausto Teixeira Ozorio, syphilis.
José Carlos de Mello, intermittente.
José Joaquim Derão, escrophula.
Vicente Felix do Carmo, diarrhéa.
Justino Ramos de Vasconcellos colite.
Tertuliano José de Torres, dartro,
Antonio Pinheiro Arco Verde, hemoptyse.
Alexandre Francisco de Lima, hepatite.
José Antonio do Espirito Santo diarrhéa.
Bellarmino José de Santa Anna, syphilis.
Pedro José de Mattos, colite.
Joaquim Ferreira de Moura, dartro.
Manoel do Espirito Santo, intermittente.
João (escravo) de D. Feliciana, anemia.
Benedito (escravo) de Miguel Abrão, contusões.
Delfino (escravo) não diz de quem, diarrhéa.

— Movimento da casa de detenção no dia 30 de abril de 1863.

Existiam......	406	presos.
Entraram . .	11	»
Sahiram . .	8	»
Existem . .	409	»

A saber:

Nacionaes. .	304
Estrangeiros..	32
Mulheres . .	6
Estrangeiras .	2
Escravos . .	60
Escravas	9
Total. . . .	409

Alimentados a custa dos cofres publicos.................................... 168

— Movimento da enfermaria no dia 1º de maio de 1863.

Tiveram baixa:
Candida Pereira da Silva; bronchites.
Miguel Antonio Ferraz; colite.
Ignacio, escravo sentenciado; rheumatismo.
Raphael, escravo de Joaquim José Coutinho; indigestão.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos lazaros, do 1º a 30 de abril de 1863.

Existiam 18 mulheres, 14 homens; não houveram entradas; evadio-se 1 homem; existem 31.— O mordomo do mez, A. J. Gomes do Correio.

O regente.
Manoel C. de A. e Mello.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 25 AO DIA 30 DE ABRIL DE 1863.

Dia 25 a 30.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam........	56	58	21	1	1	«	15	11	93	70
Entraram:........	6	3	«	«	«	«	«	«		
Sahiram........	1	«	2	«	«	«	«	«		
Morreram	2	1	«	«	«	«	«	«		
Existem........	59	60	19	1	1	«	15	11	94	72

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 166, sendo 8 homens e 22 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 10, 10 1/4 8 1/2, 9 h. da manhãa pelo Dr. Dornellas; e ás 8 1/2, 8 1/2, 8, 8 3/4, pelo cirurgião Pinto, e ás 5 1/2, 5 1/4, 5 1/2, 5 da tarde pelo Dr. Villas-Boas.

— Passageiros vindos de Maceió no vapor nacional *Persinunga*:

Antonio de Azevedo Maia, Francisca Joaquina de Almeida Leite, Victor Wanderley, Daniel F., Manoel Lopes de Lima e 1 praça.

— Passageiros vindos do Rio de Janeiro no vapor francez *Extremadure*:

William Henry Davis e José Antonio Gonçalves.

— Passageiro sahido para Liverpool no barca ingleza *Imogene*: Elisabeth Raymond.

— Passageiros sahidos para a Europa no vapor francez *Extremadure*:

Frei Serafim de Catania, Alfredo Blum, Ricardo Doppermann, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, Max Hemburger, padre Lino do Monte Carmello Luna, Paulo José Gomes e os menores João, Adolpho e Alfredo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 30 DE ABRIL DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Foram lidas e approvadas as actas das antecedentes.

EXPEDIENTE.

Um officio da junta dos correctores, acompanhando a cotação official dos preços correntes e cambios dos dias 23 á 29 de abril.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Corigasei Saturnino Ferreira de Barcellos, officiado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo ser nomeado agente de leilões na provincia do Ceará. — Prestada a fiança volte.

Outro de Antonio José Cordeiro Simões, satisfazendo o despacho de 27 do corrente, para ser nomeado agente de leilões desta cidade.—Preste fiança perante o juizo especial do commercio.

Outro de José Pinto Ribeiro e Ricardo Cardoff, pedindo o registro do seu distrato social.—Registre-se e publique-se.

Outro de Castodio Domingues dos Santos, commerciante, estabelecido na cidade da Parahyba, pedindo matricular-se.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 30 DE ABRIL DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellante, Domingos Henrique de Oliveira; appellados, Filgueira Sands & C., agentes do seguro de New-York.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Francisco do Prado; appellado, João Antonio Carpinteiro da Silva.

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os curadores fiscaes de Antonio Cesario Moreira Dias; appellados, Marques Barros & Companhia.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Malveira.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os curadores fiscaes de Antonio Cesario Moreira Dias; appellados, Aranaga Hijo & Companhia

Sorteados os Srs. deputados Rosa e Lemos.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Adiado a pedido do Sr. deputado Rosa.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Carneiro & Ramos: appellados, os administradores de Novaes & C.

Sorteados os Srs. deputados Malveira e Rosa.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Confirmada a sentença appellada.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos; appellado, Manoel Alves Ferreira.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Miquilina Maria do Livramento, herdeira de Felippe Nery dos Santos; appellado, Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Manoel de Azevedo Pontes; appellado, Manoel Antonio de Azevedo.

Appellantes, os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro; appellados, Barroca & Castro, em liquidação.

Appellante, Alexandrino Martins Correia Barros; appellado, Francisco de Barros Velloso da Silveira.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, o Dr. Manoel Buarque de Macedo; appellado, J. G. Kiedth.

Não havendo mais que tratar se o Sr. presidente encerrou a sessão ás 3 horas.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 30 de abril de 1863.

ACTIVO.

Apolices da divida publica........	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II.......	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia........	131:074$706
Depositos.	80:000$000
Joias depositadas.	5:735$280
Lett as caucionadas	4:530$000
Lett as descontadas	2,181:562$784
Letras protestadas	270:864$012
Letras a receber..................	12:708$031
Remessas	16:996$600
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro. . . .	8:280$996
Aluguel de casa	2:625$000
Fornecimento	5:000$000
Juros..................................	1:004$178
Premios de saques e remessa.	5$897
Despezas geraes	1:843$158
Caixa	819:914$359
Réis.	4,214:945$001

PASSIVO.

Capital.	2,000:000$000
Emissão.	1,441:400$000
Depositos da direcção	80:000$000
Contas correntes com juros . .	386:463$406
Contas correntes simples.........	23:062$000
Fundo de reserva.	89:600$765
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia S/C	14:226$487
Banco da Bahia N/C	1:176$294
Knowles & Foster, de Londres. .	15$270
Letras a pagar.	6:014$554
Dividendos.	5:940$000
Premios de titulos de garantia. .	3:898$791
Descontos............................	157:412$754
Réis.	4,214:945$001

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	386:880$180	
Em notas do thesouro maiores de 10$000. . . .	10:360$000	
Em ditas menores de 10$	21:765$000	
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil	157:830$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco, sendo:		
De 200$ 123:800$		
De 100$ 79:500$		
De 50$ 25:350$	228:650$000	
Em prata e cobre.	14.429$179	819:914$359

Demonstração da emissão.

4262 notas do valor de 200$000	852:400$000
4651 » » » » 100$000	465:100$000
2478 » » » » 50$000	123:900$000
Réis	1,441:400$000

O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Communicados

Missões.

Pedras de Fogo, 20 de abril de 1863.

O dia 14 de setembro do anno passado, dia em que o Rvm. padre mestre Fr. Seraphim de Catania, chegou pela segunda vez a Pedras de Fogo, foi um dia pomposo e de jubilo! Mais de tres mil pessoas foram ao encontro do Rvm. missionario; a allegria se visava em todos os semblantes; as gyrandolas, o som allegre da musica, os vivas dados ao virtuoso missionario, correspondidos por mais de tres mil pessoas, retumbavam nas florestas, que pareciam partilhar do mesmo contentamento; os hymnos entoados á Virgem Santissima coroavam a santidade da festa.

Não é por certo a nossa rude penna adoptada a descrever um quadro tão sublime; apenas apresentaremos um esboço confuso dos serviços prestados a Pedras de Fogo, pelo muito Rvm. Fr. Seraphim, esse esmalte da religião capuchinha, deixando para outra os altos relevos e bellos coloridos.

Depois de tres dias de repouso pelo enfado occasionado pela viagem, eis o incansavel missionario do Senhor na cadeira da verdade, enunciando a palavra de Deus com aquella previsão e clareza que o caracterisam: já na administração da obra, já percorrendo diversos lugares agenciando escolas, já nas mattas e pedreiras, afim de encorajar o povo com sua presença.

Que dedicação inaudita deste povo! Dezoito mezes de um trabalho descommunal, e quanto mais difficil se tornava o trabalho, tanto mais se exaltavam os animos, e nessa soffreguidão é digno de notar-se não ter havido nenhuma lezão mechanica a lamentar, nem na condução de pesadas madeiras, nem no transporte de enormes pedras, nem mesmo por occasião de vazilhas escapadas dos andaimes!

Quão admiravel foi ver entrar por esta povoação um mestro com mais de noventa palmos, para subir a madeira aos hombros das mulheres, conduzido de mais de legoa, tirado de uma grota, onde parecia que não haveria forças humanas que o podessem mover.

Defeito só vendo-se a magnitude e magestade do triumpho, se poderá acreditar que 18 mezes de trabalho foram sufficientes para achar-se hoje a obra coberta e amparada da mão destruidora do tempo; havendo os oitões recebido a madeira com 64 palmos de altura e o portão na de oitenta, devendo subir o frontespicio 20, e as torres 47.

Quem diria que em uma época tem que deficiencia de dinheiro se tem ramificado por todas as classes da sociedade, se podesse obter a esmola de 14:152$020, e que se gastasse com a obra até ao ponto em que se acha 9:411$980, ficando um saldo a favor de 4:740$040!

Graças á Maria Santissima que claramente patenteava todos os dias novos milagres, graças ao Rvm. padre mestre Fr. Seraphim, que chegando em Pedras de Fogo no meiado do anno atrazado, com o humilde cajado, e a palavra divina nos labios, venceu todas dificuldades que antolhavam e fez surgir um templo digno de Maria; graças a este povo obediente, dedicado e lidador, que cercando o estandarte da cruz soube vencer o indifferentismo religioso em que vivia mergulhado, e apresentar-se ufano, confundindo os incredulos e coberto de gloria.

Quando a paz e alegria embravadas celebravam seus dias festivos em Pedras de Fogo; eis que no dia 18 do corrente pelas 3 horas da tarde fez sua retirada o Rvm. missionario Fr. Seraphim de Catania, deixando este povo ralado de saudades.

Mais de mil pessoas, muitos cavalleiros distinctos e uma banda de musica acompanharam o Rvm. padre missionario Fr. Seraphim de Catania na distancia de uma legoa, prosseguindo o vigario de Itambé e alguns cavalleiros até a distancia de quatro legoas.

Temos fé em Maria Santissima, que o muito virtuoso padre prefeito Fr. Sebastião que tanto tem cooperado para a exaltação de Pedras de Fogo, e por isso mesmo o povo aqui o venera e respeita as suas virtudes, permittirá ainda uma vez a vinda do Rvm. Fr. Seraphim.

A obra de Pedras de Fogo a todos os respeitos é uma coroa de gloria para a religião capuchinha, alem de muitas que tem ganho o hospicio da Penha.

Perdoai-nos Rvm. Fr. Seraphim, termos offendido a vossa modestia; os factos fallam tão alto que não podemos calar ante os vossos feitos gloriosos.

W.

Correspondencias

Senhores redactores.—Venho hoje apresentar ao Illm. Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos o meu voto de gratidão pelo esmero, cuidadado, zelo e actividade que desenvolveu em um importante curativo que fez á meu filho Laurentino.

Accommettido o dito meu filho, em principios do mez passado, de uma inflammação agudissima do pulmão, com frequentes escarros de sangue, diarrhéa, delirio, etc. etc., graças a Deus, devo ao cuidado do Sr. Dr. Carolino, ao acerto de seus medicamentos o completo restabelecimento do meu charo filho.

Desejava retribuir ao Sr. Dr. Carolino com toda a generosidade, mas, muitas circumstancias me privam de seguir os impulsos do meu coração.

Se o rico com seus thesouros demonstra a gratidão, o pobre pela declaração mais solemne, pela oração, tambem o faz tão plenamente como aquelle. O thesouro do rico tem perante Deus tanto merito, como a migalha do pobre.

Receba pois o Sr. Dr. Carolino a expressão do meu acrisolado reconhecimento, e convença-se que faço votos ao Altissimo para que me faculte occasião de poder dar-lhe uma demonstração destes tão puros sentimentos que germinam em minha alma.

Sirvam-se, senhores redactores, dar publicidade a estas linhas, que muito obrigarão ao seu constante leitor.

1º de maio de 1863.

Manoel José de F. Simões.

Publicações á pedido

A asthma ou espasmo do peito livre dos seus terrores.

Para esta afflictiva e angustiosa molestia, a qual converte e transforma a vida n'uma carga pesada um só remedio seguro existe:

A composição a acahuita peitoral de Kemp.

O consolador somno desterrado, volve a apresentar-se de novo ao doente que delle se aproveita: a respiração anhelante acompanhada de uma suffocação afflictiva em bello tempo se allivia, a respiração adquire a sua acostumada plenitude, e dentro de muito pouco tempo os orgãos respiratorios recobram o seu antigo tom e vigor. Seus effeitos são sempre saudaveis nos casos de tosse, respirando bronchites, espasmo do peito, assim como todas as mais enfermidades e affecções pulmonares. A phtysica pode se evitar, se os que notam os seus primeiros symptomas usarem desde logo deste grande e admiravel antidoto. E' um balsamo puro e simplesmente vegetal, inoffensivo até mesmo para as crianças de peito.

Acha-se-ha á venda nas principaes droguerias.

Recebi do Sr. Maximino da Silva Gusmão a quantia de cento e quarenta e quatro mil e quinhentos réis, importancia da sua lettra vencida, por saldo de contas.

Manoel Bento de Oliveira Braga.
Rua Direita 29 de abril de 1863.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 1º.

Maceió—24 horas, vapor nacional «Persinunga,» de 422 toneladas, commandante Francisco José da Silva Rolis.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor francez «Extremadure,» de 1,279 toneladas, commandante Henry de Somer, equipagem 118.

Bordeaux—35 dias, barca franceza «Bremontier,» de 411 toneladas, capitão Destrémau, equipagem 16, carga differentes mercadorias, ao mesmo capitão.

Aracaty—11 dias, hiate nacional «Santa Anna,» de 43 toneladas, capitão Antonio Joaquim Alves, equipagem 6, carga farinha de mandioca e mais generos; a Parente Vianna.

Liverpool — 35 dias, escuna ingleza «Queen of the Dart,» de 139 toneladas, capitão W. H Gebbs, equipagem 8, carga fazendas; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios — vapor francez «Extremadure,» commandante H. de Somer.

Bahia—patacho hamburguez «Maria Luiza,» capitão A. Strave, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

Observações.

Suspenderam do lamarão para Liverpool, a barca ingleza «Imogene,» capitão W. William, carga a mesma que trouxe de Maceió.

Para a Bahia a barca ingleza «Zetus,» capitão Cardiner, com a mesma carga que trouxe de Cardiff.

Para Maceió a barca ingleza «City of the Sultan,» capitão F. Arnold, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 . . . . 7:929$088

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	—
« « com generos..	—
	—
Volumes sahidos com fazendas..	21
« « com generos..	116
	137

Descarregam no dia 2 de maio
Patacho inglez—Maid of Athens—carvão.
Patacho inglez—Lady Sale—idem.
Brigue inglez—Mary Garland—idem.
Brigue nacional—Victoria—carne secca.
Barca ingleza—Albinus—carvão de pedra.

Rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de abril do corrente anno financeiro.

Importação.	
Direitos de importação para consumo	288:219$906
Ditos addicionaes de 5 %	34:483$149
Ditos addicionaes de 2 %	20$323
Ditos de baldeação e reexportação	58$791
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem..	627$198
Ditos dos generos do paiz	1:911$429
Ditos dos generos livres	1:092$226
Armazenagem	5:151$376
Despacho maritimo.	
Ancoragem	2:054$100
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	600$000
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	500$000
Exportação.	
Direitos de 5 % de exportação	43:671$244
Ditos de 2 % addicionaes	17:470$654
Ditos de 2 % de exportação	25$856
Expediente das capatazias	932$460
Interior.	
Multas	334$974
Sello do papel fixo	540$900
Dito do papel proporcional	122$560
Emolumentos	93$000
Imposto dos despachantes	875$000
Extraordinaria.	
Receita eventual	8$342
	398:802$588
Dizimos da provincia d'Alagoas	4:770$750
Ditos da provincia da Parahiba	4:385$642
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	1:748$477
Contribuição de caridade	466$850
	410:174$307
Rendimento do mez de abril de 1861 a 1862	593:937$689
Rendimento do mez de abril de 1860 a 1861	430:874$911

Alfandega de Pernambuco, 30 de abril de 1863.

O 4º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

Importação.

Vapor inglez *Oneida*, procedente de Southampton e outros portos da Europa, manifestou o seguinte:

5 barris provisões; a Widon Raymond & C.
4 caixas queijos; a Southall Mellors & C.
110 ditas ditos, 1 dita papeis; a Brender a Brandis.
1 dita rendas de algodão; a Isaac Esnalg.
1 fardo tecido de algodão e lã; a Manoel & C.
1 caixa photographia; a Keller & C.
1 dita vidros, 1 dita espingardas, 1 dita correame de couro, 1 dita machina para fazer balles; a Tisset Freres.
1 bahú miudezas; a Alves Hamburger.
1 caixa tecido fingindo renda, 1 embrulho amostras; a Dammeyer Carneiro & C.
3 ditas tecidos de algodão, 1 dita livros, 1 embrulho amostras; a Phipps Brothers & C.
3 caixas estofos de lã e algodão; a Izidoro Halliday & C.
50 barris manteiga, 65 caixas e 55 fardos tecidos de algodão, 1 embrulho amostras; a James Ryder & C.
1 caixa chapéos de sol; a Kalkmann Irmãos & C.
1 dita relogios de ouro, 1 embrulho amostras; a Paton Nash & C.
1 dito amostras; a Phipps Brothers & C.
1 caixa apparelho, 1 embrulho amostras; a S. P. Johnston & C.
1 dito amostras; a Rabe Schmettau & C.
1 dito ditas; a Adamson Howie & C.
1 dito ditas; a R. Austin.
1 caixinha ditas; a J. Eagle.
2 embrulhos amostras; a F. Sauvage & C.
1 dito e 1 caixa ditas; a O. Eastwod.
1 embrulho ditas; a R. Lightbowon & C.
150 barris manteiga, e 2 embrulhos amostras; a Saunders Brothers & C.
50 barris manteiga, 1 embrulho amostras; a Johnston Pater & C.
1 caixa perfumaria, 1 dita pennas de aço e 3 embrulhos amostras; a Linden Wild & C.
1 embrulho amostras; a Isidoro Netto & C.
1 dito ditas; a Parente Vianna & C.
1 caixinha ditas; a Fr. Joaquim do Espirito Santo.
1 volume amostras; a Joaquim Monteiro.
1 dito sanguesugas; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.
1 caixa objectos particulares; a Rodrigues dos Santos.
20 ditas queijos, 30 barris manteiga; a Joaquim de Araujo.
20 barris cebolas, 4 ditas salpicões, 6 ditas peixe; a Marques Barros & C.
1 caixinha folhas de ouro; a J. A. S. Leite.
5 caixas queijos, 2 barris presuntos; a M. J. G. da Fonte.
50 ditos presuntos, 80 caixas queijos, 2 fardos tapetes de palha de côco; a Tasso Irmãos.
10 caixas queijos; a Vicente Ferreira da Costa.
1 dita botões; a Vaz & Leal.
1 dita calçado; a J. P. Arantes.
1 dita tecido de lã, 1 dita dito de seda, 1 dita miudezas, 1 dita musicas, 1 embrulho amostras; a E. A. Burle & C.
1 caixa tecido de algodão; a E. E. Bastos.
1 dita fitas de seda, 1 dita ditos de moda, 2 ditas e 1 bahú miudezas, objectos para chapéos, e camisas, 1 caixa ferragens, 1 embrulho amostras; a Henrique & Azevedo.
1 caixa chá; a Euzebio R. Rebello.
1 caixinha livros; a A. S. Pinto.
1 volume salpicões; a Guilherme José da Motta.
1 caixa queijos, 1 caixote uma balança; a ordem.
1 caixote livros; ao Gabinete Portuguez de Leitura.
1 embrulho livros; a A. M. Ç. Soares.
1 caixa setins e cortonces, 1 dita toalhas de algodão; a L. A. Siqueira.
1 caixinha fitas para chapéos, 1 dita tecido de seda, 1 dita dito de lã, 2 ditas dito de algodão, 3 caixas cassas, 2 embrulhos amostras; a Ferreira & Araujo.
1 caixa instrumentos de astronomia de prata, e pertences, e livros de missa; a J. de Almeida Pinto.
1 caixa livros e objectos de escriptorio; a José Nogueira de Souza.
12 ditas rapé; a Thomaz de Aquino Fonceca.
1 dita calçado; a A. José da Silva.

Vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió, manifestou o seguinte:
68 saccos com algodão e 2 barricas cobre velho; á ordem.

Exportação
do dia 30 do corrente.

Patacho inglez *Storm Bird*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 300 barricas com 2,318 arrobas de assucar.
Patacho inglez *W. M. Dodge*, para Philadelphia, carregaram:
Henry Forster & C., 150 saccos com 768 arrobas de algodão.
Lugre inglez *Edith*, para Liverpool carregaram:
N. O. Bieber & C., 212 saccos com 1,102 arrobas e 26 libras de algodão.
Vapor francez *Extremadura*, para Bordeux, carregaram:
Lehmam & Irmãos, 1,280 oitavas de prata em barra.
Brigue escuna francez *Phenix*, para Marseille, carregou:
Barão do Livramento, 120 saccos com 600 arrobas de assucar.
Barca hespanhola *Villa de Tossa*, para Barcelona, carregaram:
N. O. Bieber & C, 238 saccos com 1,595 arrobas de algodão.
Brigue portuguez *Constante*, para Lisbôa, carregaram:
Parente Vianna & C., 600 meios de sola.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Patacho portuguez *Jarco*, para Lisbôa, carregaram:
Amorim & Irmãos, 100 couros com 1,800 libras.
Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram:
Marques Barros & C., 96 meias pipas e 7 barris com 9,004 medidas de mel.
Antonio da Silva Campos, 5 barris com 430 medidas de mel.
Brigue brasileiro *Esperança*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 400 barricas com 3,062 arrobas e 17 libras de assucar.
Barca nacional *Tolerancia*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
José Roberto de C[illegible], 3 000 côcos com casca.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 . . . . . 781$412

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 . . . . . 3:136$948

THESOURARIA PROVINCIAL.—EXERCICIO DE 1862 A 1863.

Demonstração dos saldos das differentes caixas em 30 de abril de 1863.

CAIXAS EXISTENTES.	Saldo em 31 de março de 1863.	Receita de 1 a 30 de abril.	Somma do saldo e da receita.	Despeza de 1 a 30 de abril.	SALDO NESTA DATA. Em acções.	Em apolices.	Em letras.	Em dinheiro.
Receita geral	98:244$510	65:519$396	163:763$906	103:551$444				60:212$462
Depositos	83:748$603	1:394$268	85:142$871	4:768$100	4:133$600		74:686$668	1:554$503
Calçamento	3:674$245	808$200	4:482$445	2:607$040				1:875$405
Amortisação das apolices emittidas pela lei n. 488.	4:246$349	$	4:246$349					4:246$349
					4:133$600		74:686$668	67:888$719

Thesouraria provincial de Pernambuco, em 30 de abril de 1863.
O thesoureiro, *Thomaz José da Silva Gusmão.*
O escrivão, *Antonio Maria de Farias Neves.*

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 do mez de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte: 1 casa terrea sita na estrada dos Apipucos, tendo na frente tres janellas e uma porta, uma sala na frente, seis quartos, uma sala no fundo, cozinha fora e quintal murado, avaliada por 3.000$, a qual fora penhorada a José Affonso Ferreira por execução de Guimarães & Bastos; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela impressa, e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife, 24 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte: 1 sobrado de dous andares, sito na rua do Livramento n. 19, tendo tres janellas na frente com varandas de ferro, cada um dos andares tem duas salas e quatro quartos, e o sotão tem uma sala e cozinha, quintal murado com portão para a rua do Rangel, avaliado por doze contos de réis, o qual fora penhorado por execução de Cals & Irmãos contra Manoel Romão de Carvalho; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento de lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 24 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade de Pernambuco e seu termo, por S. M. I e C que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte: 1 sobrado de dous andares, sito na rua do Livramento n. 19, tendo na frente tres janellas com varanda de ferro, e cada andar duas salas e quatro quartos, e o sotão uma sala e cozinha, avaliado por doze contos de réis, o qual fora penhorado por execução de Rabbe Schmettau & C. contra Manoel Romão de Carvalho; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 25 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C, o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 do mez de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

1 armação com os seus pertences avaliada por 250$, 75 garrafas de vinho de Bordéos avaliadas em 200 rs., por 15$; 10 frascos de marrasquinho a 300 rs., por 3$; 42 garrafas de licores a 120 rs. por 4$440; 5 garrafas de azeite a 300 rs. por 1$500, 60 garrafas de cerveja a 160 rs. por 9$600, 1 1/2 libra de cravo a 300 rs. por 450 rs., 90 garrafas de anil a 100 rs. por 9$, 12 libras de velas de carnauba a 240 rs. 2$880, 3 garrafões de vinho a 320 rs. por 960 rs., 6 flandres a 500 rs. por 3$, 9 vidros de bocca a 640 rs. por 5$760, 10 garrafões a 500 rs. por 5$, 36 latas de sardinhas a 200 rs. por 7$200, 2 latas de ameixas, sem valor, 2 latas de ditas a 1$ por 2$, 6 frascos de ditas, sem valor, 3 frascos com conservas, sem valor, 38 latas com doces de fructas a 160 rs. por 6$080, 7 latas de doce de calda a 300 rs. por 2$100, 15 ditas de ervilhas sem valor; 6 frascos de molho a 100 réis por 600 rs., 82 tijolos de amoliar a 40 rs. por 3$280, 5 caixas de charutos furados a 100 rs. por 500 rs., 47 massos de palitos de fogo a 80 rs. por 3$760, 15 resmas de papel de embrulho a 500 rs. por 7$500. 1 1/2 arroba de café por 2$, 1 arroba de alfazema por 2$, 1 porção de farinha sem valor, 4 libras de pimenta a 100 rs. por 400 rs., 1 porção de alho sem valor, 32 massos de palitos a 100 rs. por 3$200, 11 libras de chocolate a 300 rs. por 3$300, 8 garrafas de champagne a 800 rs. por 6$400, 1 porção de chá mofado sem valor, 2 arrobas de sagú a 2$ por 4$, 11 vassouras a 20 rs. por 220, 1 porção de cevadinha sem valor, 1 porção de arroz e milho sem valor, somma 365$090; que foram penhorados por execução de João da Silva Faria contra Francelino Eleuterio Ferreira Chaves; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 29 de abril de 1863,

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O capitão José Luiz Pereira, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do terceiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Antonio Valentim da Silva Barroca me foi endereçada a petição do theor seguinte:

Diz Antonio Valentim da Silva Barroca, que sendo credor de Manoel José Alves Pinheiro da quantia de 300$000, quer fazer citar á este, para comparecer na primeira audiencia deste juizo, a fim de que em acto conciliatorio lhe pague a dita quantia ácima e custas, sob pena de revelia, dando-se ao supplicante o resultado da conciliação. E porque o supplicado se tenha ausentado para lugar incerto e não sabido, quer o supplicante justificar á ausencia do supplicado, a fim de se fazer a citação por meio de editos na conformidade da lei.

Assim, pois, pede á V. S. Illm Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio haja por bem assim deferir-lhe.—E R. M.—Procurador, Bernardino de Sena Dias. Na qual petição dei o despacho seguinte:

Como requer, e marco o dia 22 pelas 11 horas da manhã para a justificação. Primeiro districto de Santa Antonio, 21 de abril de 1863. — Pereira.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas, que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos, á respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado Manoel José Alves Pinheiro, e sendo tudo autoado e preparado me vieram os autos conclusos, e por mim lidos, nelle proferi a sentença que se segue:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas, que o supplicado Manoel José Alves Pinheiro acha se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia, e passe-se carta de editos com o prazo de 30 dias, e pague o justificante as custas.—José Luiz Pereira.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita ao referido justificado para que dentro dos mesmos 30 dias compareça por si na respectiva audiencia deste juizo, ou seu procurador, parentes e amigos, ou outra qualquer pessoa lhe faça bem sentir a fim de se proceder aos termos de conciliação na fórma da petição, a fim de que elle não fique indefeso.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, passando certidão em fórma, e tambem para mais publicidade será o presente edital publicado no jornal.

Dado e passado neste primeiro districto na freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife, aos 25 dias do mez de abril de 1863.

E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão, o escrevi.—José Luiz Pereira.

Ao sello 300 réis,—Valha sem sello. ex-causa. — Pereira. — Escrevi e assignei.—Em fé da verdade, o escrivão, Joaquim da Silva Rego.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1.ª vara da cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deus guarde etc.

Faço saber a quem interessar possa, que em virtude da lei, tenho convocado o conselho municipal de recurso para a segunda dominga do mez de maio proximo futuro, o qual funccionará na casa da camara municipal desta cidade pelo tempo determinado na mesma lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de abril de 1863. Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão, o escrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante paga-se os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de abril proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de maio de 1863.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio da cidade do Recife, e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber, que tendo Thomaz de Faria fixado sua residencia no Rio de Janeiro, e sendo depositario da massa fallida da viuva Amorim & Filhô, requereu, por seu bastante procurador exoneração do dito cargo, e por isso pelo presente são convocados os credores da indicada massa para comparecerem na sala dos auditorios pelas 2 horas do dia 2 do corrente, afim de, em reunião nomearem novo depositario ou depositarios. Este se passou em virtude do mesmo despacho.

Recife 1º de maio de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.

Declarações.

— Por estar fugido acha-se recolhido á casa de detenção o cabra de nome Albino, que diz ser escravo de Antonio Jorge senhor do engenho Bastião: quem se julgar pelo com direito ao mesmo compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia do 1º districto dos Afogados 1º de maio de 1863.

José Roberto de Moraes e Silva,
Subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria de linha.
18 enxadas com cabos.
18 pás de ferro.
Para o fardamento dos corpos de guarnição da Parahyba e Ceara.
1068 varas de algodãosinho para forro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de maio de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se fez publico, que nesta data foram inscriptos no livro de matricula dos commerciantes, os Srs. Joaquim da Fonseca Barbosa e José da Fonseca Barbosa, aquelle de 26 annos de idade e este de 24, Brasileiros, estabelecidos na capital do Ceará com casa de commercio de compras e vendas em geral.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de abril de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para officina de sapataria de Fernando.
4 gamellas de cera amarella ou preta.
4 duzias de limas chatas de 8 a 10 pollegadas.
500 redas de cera preta.
200 meios de sola.
400 vaquetas.
1 quintal de taixas para saltos de sapator.
2 arrobas de taixas pequenas com cabeças para palmilar.
1,200 couros de cabra para forro.
2 arrobas de fio de sapateiro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa, no dia 6 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella reassumio hoje o exercicio das funcções de director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 1.º de maio de 1863.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que nesta data entram de mez os senhores mordomos Dr. Antonio Maria de Farias Neves no hospital Pedro II, e Joaquim da Silva Castro no collegio dos orphãos e casa dos expostos, continuando o Sr. mordomo Antonio José Gomes do Correio no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 1.º de maio de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO 2 DE MAIO DE 1863.

10.ª Recita da assignatura

ULTIMA DA 1.ª PRESTAÇÃO.

Primeira representação do magnifico drama em tres actos,

TRABALHO E HONRA.

Original portuguez do Sr. Cesar de Lacerda, autor da PROBIDADE, CYNISMO, SCEPTICISMO E CRENÇA, etc.

PERSONAGENS.

Christovão, barqueiro	Thomaz.
Carlos, seu filho, estudante de medicina	Lisboa.
Seabra, amigo de Carlos, dito	Furtado Coelho.
João de Mello, dito dito	Lessa.
Faustino, dito dito	Mizael.
José Fernandes, usurario	Penante.
O capitão Silva	Guimarães.
Antonio, criado de Carlos	Porto.
Macario, dito dito	N. N.
Um piloto	Mizael.
Um estraeiro	Marques.
Genoveva, mulher de Christovão	D. Joanna.
Amelia, afilhada da dita	D. Gemilla.
Olimpia, dançarina	D. E. Camara.
Julia, dita	D. Josepha.
Carlota, dita	D. Jesuina.
Emilia, dita	D. Leopoldina.

A acção passa-se em Portugal.

O primeiro acto, n'uma casa de campo, no Campo Grande, proximo de Lisboa.

O segundo acto, em Villanova de Gaia.

O terceiro acto, no Porto, proximo ao caes da Ribeira.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido vaudeville,

OS ZUAVOS

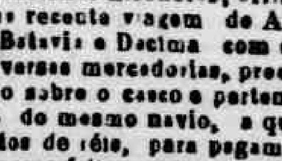
Os senhores assignantes são rogados á entrar com a segunda prestação depois deste espectaculo annunciado.

Os camarotes de segunda ordem, desta prestação em diante, tem o abatimento de 20 por cento para a assignatura das 20 recitas que faltam.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

— O capitão I. van Heften, do brigue hollandez «Pauline Constance Eleonore», arribado neste porto, na sua recente viagem de Amsterdam com destino a Batavia e Decima com um carregamento de diversas mercadorias, precisa tomar a risco maritimo sobre o casco e pertences, frete e carregamento do mesmo navio, a quantia de seis a sete contos de réis, para pagamento dos concertos e despezas feitas neste porto com o dito navio. Propostas para este adiantamento serão recebidas em carta fechada no consulado hollandez, rua do Trapiche n. 16, até sexta-feira 2 de maio ao meio-dia.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de maio ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto

O brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade; pode receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul.

O brigue «Mensageiro», de moderna e excellente construcção, e forrado de cobre, segue em poucos dias; pode receber apenas alguma carga e escravos a frete: a tratar com Miguel José Alvely, rua da Cruz n. 19, ou com o capitão Firmino Maria Toreis, na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capueno», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 2 de maio é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajada; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevemente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Para Lisboa

Vai sahir em poucos dias o patacho portuguez «Jarco», capitão José Marques Coelho Sobrinho, tem dous terços do carregamento prompto, para o resto que lhe falta e para passageiros trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias a muito veleira e bem conhecida barca portugueza

Flor de S. Simão,

por ter prompto a maior parte de seu carregamento, para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

PARA O Rio de Janeiro

Sahe por toda a seguinte semana o brigue brasileiro «Tigre», ainda recebe alguma carga e escravos para o que trata-se com Baltar & Oliveira rua da Cadeia n. 12.

Leilões.

Leilão

Terça-feira 5 do corrente

O agente Cruz Muniz fará leilão no dia atima as 10 horas dos seguintes objectos a saber: uma caixa com passas, uma dita com velas stearinas, 24 pás de ferro, 4 ancoretas com vinho, 2 barricas com genebra, 16 caixas com sabão de differentes qualidades, 4 barris com manteiga franceza, 1 barrica de bolachinhas, 50 mangoços de alhos, uma porção de pimenta da India 3 caixões com varios objectos de miudezas, 2 caixões com enxadas, cujo leilão terá lugar no dia acima, no deposito geral desta cidade na rua do Imperador, em virtude do despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.

LEILÃO DE Uma taberna.

Na rua Direita n 93.

José Tavares Fernandes venderá em leilão sem limites sua taberna sita na rua Direita n. 93, em um ou mais lotes a vontade por intervenção do agente Pestana: quarta-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILÃO DE

Uma grande e rica mobilia de mogno com tampo de pedra a Luiz XV, 1 candelabro, 2 serpentinas, finos jarros e figuras, tapetes, escarradeiras e mais ornamentos de uma sala, 1 guarda-vestido, 1 guarda roupa com espelho, 1 costureira, lavatorio com pertences, 1 cama franceza de casal, 1 relogio, 1 negrinho, 1 cabide, 1 berço, 2 commodas, 2 camas de ferro, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 guarda louça, 1 apparelho de metal para chá, 1 dito de porcelana, 4 garrafas para vinho, vidros, crystaes e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concorrentes.

Terça-feira 5 de maio.

O agente Pinto fará leilão devendo principiar ás 11 horas em ponto, de todos os objectos acima mencionados existentes na casa de campo, pertencente ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na Capunga a esquerda de quem vai para o porto de Lasserre.

Os concorrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo, donde partirá ás 10 horas devendo voltar ás 3 horas da tarde.

ILEGÍVEL

LEILÃO
DE

Pianos, cadeiras e cordas para os mesmos, um grande e completo sortimento de musicas novas, ferramentas, 2 sofás, 12 cadeiras, alguma louça e mais objectos existentes no armazem de pianos.

A rua da Imperatriz n. 17.

HOJE

O agente Pinto legalmente autorisado pelo Illm. Sr. visconde de Lemont consul de França, fará leilão as 11 horas do dia supra-mencionado de todos os objectos acima ditos pertencentes ao finado João Lumonnier, existentes no armazem do sobrado n. 17 da rua da Imperatriz.

LEILÃO
DE

100 barris com manteiga ingleza.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 100 barris com manteiga ingleza desembarcada ultimamente em um ou mais lotes a vontade: segunda-feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto no trapiche do barão do Livramento.

LEILÃO
HOJE

De um sobrado de 2 andares e sotão n. 12 sito a' rua Direita.

O agente Euzebio venderá em leilão pelo maior preço que achar o sobrado de 2 andares e sotão sito á rua Direita n. 12, o qual rende 800$ annualmente e de um moleirinho de 10 annos; os pretendentes se antecipem a examina-lo, advertindo porém que será uma excellente compra, e melhor pechincha, para informações se entenderão com o referido agente a rua da Cadeia n. 3, onde se effectuará naquelle dia a vender.

LEILÃO
DE

Uma taberna na rua da Senzala Nova n 9.
Segunda-feira 4 de maio.

Sem limites.

O agente Pestana por conta de quem pertencer fará leilão da armação e generos do estabelecimento acima indicado muito proprio para qualquer principiante, vendendo tudo em um só lote sem reserva de preço, na referida taberna, no dia acima indicado as 11 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO
DE

25 barris com toucinho de Lisboa.
Segunda-feira 4 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 barris com toucinho de Lisboa em lotes a vontade: segunda feira 4 do corrente pelas 12 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
DE

Linguiças manteiga ingleza, champanhe, phosphoros e diversos vinhos de Marseille
Segunda-feira 4 de maio.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer porção de barris com excellentes linguiças desembarcadas ultimamente, caixas com boiões de manteiga ingleza de 8, 12 e 16 libras, duzias de vinho champanhe, duzias de vinho engarrafado, caixas com caixinhas de phosphoros, tudo em lotes a vontade: segunda feira 4 de maio ás 11 horas em ponto, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE

Carro de 4 rodas com dous cavallos.
HOJE

Sabbado 2 de maio a 1 hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do Dr. Ignacio Nery da Fonseca e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um carro de 4 rodas em bom estado e 2 cavallos magros, bem embargados a José Moreira dos Santos Pinto, á 1 hora da tarde do dia acima dito na rua da Imperatriz em frente ao sobrado n. 17, onde haverá outro leilão de pianos e mais objectos.

Avisos diversos

Associação Typographica Pernambucana
Domingo 3 do corrente haverá sessão ordinaria do conselho director, ás 11 horas da manhãa. O 1º secretario —Silva Lins.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, segundo andar, as seguintes aulas:

Lingua franceza.
Geographia e Historia.
Philosophia.
Rhetorica e Poetica.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— Precisa-se de um rapaz portuguez mesmo que não saiba ler para caixeiro de um armazem de sal: na rua Imperial n. 49.

— Na rua do Cotovello n. 6, aluga-se uma ama para casa de homem solteiro ou então de pouca familia.

— Tem de se permutar ou vender a casa da rua do Cotovello n. 12, se houver alguem que por algum titulo de divida ou outro qualquer direito se julgue com poderes a interceptar esse negocio annuncie no prazo de 3 dias a contar desta data.

— Os abaixo assignados tendo seguido para Europa, despede-se pelo presente, de todos os seus amigos e conhecidos, e neste lugar e acharão prompto, a executarem aquillo que for util as suas pessoas.
Recife 1º de maio de 1863.
Paulo José Gomes.
João Bastos de Mello Gomes.

— Vende-se uma agulha e seus pertences para demarcação de terras: na travessa do Marisco n. 7, primeiro andar.

LOTERIA

Quinta-feira 7 do corrente mez, se extrahira' a quinta parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.
Roga-se ao Sr. João Caldas da Silva, morador na cidade de Olinda, que tenha a bondade de ir a loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

CALABAR
HISTORIA BRASILEIRA DO SECULO XVII.

POR

José da Silva Mendes L Junior

Em quatro volumes.

Este lindo romance, escripto por um dos mais distinctos litteratos portuguezes, que pelo seu talento conquistou a alta posição em que está collocado, notavel pela fidelidade historica, belleza de descripção e louçania de linguagem, narrando um heroico episodio da historia patria, como seja a invasão hollandeza em Pernambuco, se recommenda ao leitor brasileiro, e com especialidade na época actual, como patriotico exemplo dos nossos maiores, digno de ser imitado, defendendo o solo natal. Assigna-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, por 4$000, pagos na entrega do primeiro volume; que se vende avulso por 1$500.

Aurora brilhante.
Largo da Santa Cruz n. 84.

Neste novo armazem de molhados ha um grande sortimento dos mais novos generos do mercado, e por preços que agradam aos amantes do bom e barato.

Queijos de manteiga.
Queijos do Sertão muito novos a libra a 720 rs.
Ditos de preto a libra 800 rs.
Ditos do reino a 2$800.

Manteiga.
Manteiga ingleza flor a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a libra 1$.
Dita dita a libra 800 rs.
Dita franceza e melhor possivel a libra 720 rs.

Chá.
Chá hyson muito fino a 2$880 rs.
Dito dito mais abaixo a 2$600 rs.
Dito dito dito a 2$400 rs.
Dito dito dito a 1$600 rs.
Dito preto muito fino a 1$800 rs.
Dito uxim muito superior a 2$800 rs.

Vinhos puros.
Vinho de Figueira puro a 4$200 a canada e garrafa a 560 rs.
Dito mais abaixo a 4$ a canada e 500 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa a 3$800 a canada e 480 rs. a garrafa.
Dito mais abaixo a 3$ a canada e 400 rs. a garrafa.
Ditos engarrafados de varios autores e marcas.

Charutos finos.
Charutos da Bahia muito finos caixa de 1$500 a 3$500.
Saccos grandes com farinha e milho a 6$.
Ditos de farello de Lisboa de 100 libras a 5$.

E muitos outros generos que deixa-se de annunciar, tudo de boa qualidade, e por preços mais commodos possiveis.

Os Srs. academicos vejam e admirem.
Vende-se na loja denominada da Lyra, á rua do Queimado n. 59, a perfumaria a mais fina possivel por preço muito modico e outros artigos de luxo.

— Fugio no dia 26 do abril proximo passado, um moleque por nome Manoel (appellidado macaco), segundo consta acha se em Olinda, por isso pede-se ao subdelegado respectivo e as autoridades policiaes de empregarem os meios para a apprehensão do mesmo, pois desconfia se a casa em que elle está; os signaes são os seguintes: côr preta, olhos embranquiçados e um talho do lado esquerdo sobre o ventre de 6 a 8 pollegadas: quem o apprehender traga-o á rua do Cabugá n. 11 ou a de Santa Rita n. 18, segundo andar, ou em Olinda a rua do Coxo na casa do Sr. José Joaquim Moreira.

Attenção
No dia 20 de abril do corrente anno fugio do sitio Piedade, freguezia da Escada, uma escrava de nome Luiza, idade 35 annos, pouco mais o menos, estatura baixa, meia fula, beiços grossos, e tem falta de dentes queixaes, peitos cahidos, pernas grossas e pés espalhetados, levou comsigo uma trouxa amarrada com uma toalha, e traçada com um chale de cassa; dita escrava é boa costureira e está gravida de pouco tempo: quem a levar a seu senhor José Coelho da Silveira, em dito sitio, ou nesta praça, no pateo do Carmo, á Bernardino Francisco de Azevedo Campos, será bem gratificado.

ASSOCIAÇÃO
Onze de Agosto.
Está marcada para o dia 3 do corrente (domingo), as 10 horas da manhãa, no salão de honra da Faculdade de Direito, a sessão de posse dos novos funccionarios. São por este annuncio convidados todos os socios e mais estudantes da academia para assistirem a este acto.
Recife 2 de maio de 1863.—O 1.º secretario
Avelino Gurgel.

— Vende-se um jogo de malas pretas em bom estado: na rua da Santa Cruz n. 42.

— Fugio, levando comsigo valor de 40$, no dia 1.º do corrente, a escrava de nome Rita, representa ter idade de 30 a 32 annos, mais ou menos, com os signaes seguintes: rosto comprido, cabeça raspada, proveniente de ter estado na cadeia, tem uma pequena costura na face direita, proveniente de uma grandula que teve, mãos e pés grandes, levou vestido de chita desbotado, camisa de algodãozinho, mas pode ter mudado por costumar quando foge vestir-se de homem. Esta negra foi escrava do Sr. Seitte, engenheiro que foi da camara, que a vendeu ao fallecido Manoel Pereira Teixeira, e hoje pertence a sua senhora D. Bernardina, mulher de José Ribeiro de Brito: quem a pegar leve-a a rua do Cotovello n. 27, que se recompensará.

Attenção
Precisa-se de uma ama secca para andar com uma criança de 2 annos, e cuidar em todos os pertences da mesma criança: na rua Nova n. 69, segundo andar, esquina da rua do Sol, por cima de uma taberna.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Vende-se lãas do ultimo gosto para vestido a 560 rs. o covado, cambraia lisa muito fina peças de 17 varas a 8$, ditas de 9 varas a 3$500, semi saias e manguitos de filó a 2$, manguitos de cambraia e de filó a 500 rs., colarinhos de cambraia e de filó a 320 rs., ricos folhos de filó bordado a 200 rs. a vara, leques de madreperola a 6$, cassa lisa muito fina peça de 12 jardas a 6$500.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 36, tendo 3 salas, 6 quartos, excellente cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Bom sitio para lavrador.
Em maio proximo do corrente anno desocupa-se um excellente sitio para lavrador no engenho Aldêa da freguezia de Rio Formoso, com boa casa de sobrado e mais commodidades para fundar safra de mil pães de assucar. O lavrador que delle sahe vai associar-se com um seu filho senhor do engenho Coqueiro: quem o pretender procure no Recife o desembargador Santiago, rua do Hospicio n. 50, para tratar.

— Aluga-se um sobrado de um andar com as lojas, bom quintal, um forno de padaria no mesmo quintal, boa agua para gasto, sito na rua Imperial canto da travessa do Lima n. 45: quem o pretender entenda se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 horas da manhãa as 10 do dia e das 3 as 6 da tarde.

— Luciano Martins de Gouveia, caixeiro e procurador de João José de Carvalho, pede aos credores do mesmo Carvalho de apresentarem suas contas devidamente documentadas, no seu estabelecimento na rua das Cinco Pontas n. 66.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, com cocheira e estribaria, na rua Nova n. 25; a tratar na rua do Cabugá, loja n. 7 A.

— Arrenda-se, com 8 escravos, o engenho Comportas sitoado na freguezia de Muribeca á 3 legoas desta cidade, e distante uma legoa da estação da estrada de ferro. Tem muitas varzeas para plantação que são de excellente producção e um optimo cercado. O proprietario tambem está resolvido a vende-lo ou fazer qualquer outro negocio; quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 14, primeiro andar, das 10 horas da manhãa em diante.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha sem igual, chapeos de sol de seda inglezes a 6$, ditos muito bons de alpaca a 3$500 brim lona de linho a 640 rs. a vara, camisas de fustão de cores a 1$500, paletots saccos de brim de linho pardo a 2$.

ESSENCIAS DEPURATIVAS
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
APPROVADAS PELA
Academia imperial de medicina
Composição e preparação de
ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo da pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostock, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefira caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entram em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isso mais naturalmente de differença de preparação do que da variedade da molestia ou idio syncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente da de n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrosas, nas blenorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destas preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tanta certeza tem do que leva dito que não trepidou em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientifica e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Areal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em máos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimam, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é conceituar as suas preparações.

Acha-se á venda na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medrenho & Martins.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Organdys muito finos de ultimo gosto a 280 rs. o covado, cambraia de cores a 300 rs. o covado.

Jardineiro.
O cemiterio publico precisa de um jardineiro de profissão: a fallar com o administrador do mesmo cemiterio.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Roque Antunes Villaça, na rua Direita dos Afogados n. 13, a negocio que não ignora.

— Aluga-se um escravo de boa conducta para todo o serviço; na rua da Matriz da Boa-Vista numero 21.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos para caixeiro de uma padaria: a tratar na rua dos Pescadores taberna n. 43.

Casa para alugar
Aluga-se uma casa com quatro quartos, duas salas, cosinha com forno, grande quintal com arvoredos, e tudo murado, cacimba e tanque, na rua das Pernambucanas, na Capunga nova, pelo barato preço de 16$ mensaes, a chave acha-se na casa contigua: a tratar na rua do Imperador numero 46.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, inclusive engommado: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

Ensino particular.
Uma pessoa habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez em algum engenho perto da praça: a tratar na rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

Saques.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Guimarães & Luz, donos do estabelecimento de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, rogam encarecidamente a todos os seus devedores que mandem ou venham satisfazer os seus debitos até o fim de maio do corrente anno, visto que estão resolvidos a não venderem fiado, e declaram que findo o prazo marcado entregarão a liquidação das mesmas ao seu procurador o Sr. Manoel Raimundo Pensforte.

— Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35 da boa fama, participa aos seus freguezes e ao publico em geral, que tendo de novo retificado o seu estabelecimento e sortido dos melhores mercadorias e quinquilharias tendentes ao mesmo estabelecimento, e esperam dos seus freguezes e do publico a concurrencia, declarando aos mesmos que só vendem a dinheiro á vista, garantindo, porém, ser mais barato do que em outro qualquer estabelecimento.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Está-se dando, já não se vende.
Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da sua Imperial; na rua da Aurora n. 35.

Pede-se aos foreiros do morgado que foi do fallecido José Thomaz Pereira Bastos queiram vir no prazo de 8 dias pagar os foros atrasados do contrario se cobrará judicialmente. Na rua da Praia n. 53, terceiro andar. Na mesma casa alugam-se escravos de todos os tamanhos por commodo preço.

— Os herdeiros do finado José Antonio da Costa Nogueira, previnem ao Sr. Ilario de Almeida Antunes de Vasconcellos, que não entregue a Sr.ª D. Maria Magdalena Telles de Vasconcellos, mulher do dito finado 200$ que existe em seu poder, assim como tambem 30 cabeças de gado situado na fazenda do Iuú, por isto que ditos herdeiros estão em legitio com a mesma senhora, para tirarem o que lhes tocou por morte do seu finado pai acima referido, visto que dita quantia e gado tem de entrar nas partilhas que se vai proceder.

— Abrahan Azuly, subdito marroquino, retira-se para o Pará.

— Carlos Pereira dos Santos, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Torquato Mendes Vianna retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

Instituto Lusitano
COLLEGIO
PARA
ALUMNOS INTERNOS
Rua de Santo Ambrosio, n. 2, a Santa Isabel
EM LISBOA
Regido pelo bacharel
EDUARDO MATTOSO DA CAMARA,
(No palacio onde morou o Exm. Sr. duque de Saldanha)

O edificio deste collegio é situado n'um dos lugares mais saudaveis de Lisboa, e reune todas as condições necessarias em taes estabelecimentos: aulas espaçosas, dormitorios bem arejados, excellente exposição sobre um extenso jardim para diversão dos alumnos, abundancia d'agua para banhos, etc.

Os professores que leccionam neste collegio, são escolhidos d'entre os mais habeis da capital.

A alimentação dos alumnos é abundante e de muito boa qualidade, como facilmente poderão verificar as proprias familias dos alumnos, para as quaes as portas do collegio estão sempre abertas.

PRESTAÇÕES MENSAES
(Pagas no principio do mez respectivo.)

Pelo sustento	Cada alumno
Almoço, refeição ao meio-dia, jantar e ceia ou chá: alimento abundante, e sempre de boa qualidade.	8$000 réis.
Pelo ensino. Secção primeira.	
Instrucção primaria, 1º e 2º grão; linguas franceza e ingleza; geographia; curso de commercio; desenho e dansa.	1$200 réis.
Secção segunda. [Além dos objectos da 1ª secção.] Instrucção secundaria, comprehendendo todos os estudos preparatorios para cursar a universidade e mais academias de instrucção superior.	2$200 réis.
Secção terceira.	
Musica: solfejo e piano.	2$500 réis.
Pintura a oleo ou aguarella. . .	1$000 »
Objectos para escripta e desenho.	200 »
Lavagem, engommado e concerto da roupa.	600 »

N. B. Nos 29 exames, em diversas disciplinas, feitos no lyceu nacional e na escola polytechnica de Lisboa, pelos alumnos deste collegio, em 1860 (2º anno da sua instituição) houve 28 approvações, e apenas uma reprovação em instrucção primaria. (Vej. *Jornal do Commercio* de 23 de outubro de 1860.)

Ama.
Precisa-se de uma ama de leite: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17 terceiro andar.

— O Sr. Manoel Homem de Carvalho queira annunciar sua morada para se lhe poder fallar sobre negocio que não ignora.

— Antonio de Almeida Carneiro, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Francisco da Silva Cardozo, faz sciente ao publico, que, tendo pelo juizo do commercio, feito aresto em mão dos Sr. Amorim & Irmãos, sobre uma letra que aceitaram por oito dias a Justino da Silva Cardoso, seu devedor, acede em favor deste por um negociante da Bahia, ninguem poderá fazer com ella transacção alguma, sob pena de nullidade, e para que não se allegue ignorancia, assim se annuncia.

Engenheiro machinista.
Jorge Brato, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outros quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor, podem dirigir-se a sua casa que achará prompto para escolher as mais proprias para seu uso. O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos tendentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam-se a rua da Aurora n. 44.

Aluguel de escrava.
Aluga-se uma escrava que cosinha bem e diario de uma casa, lava de sabão e engomma alguma cousa, e muito diligente para todo o mais serviço interno e externo de uma casa; na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Na noite do dia quinta-feira 22 do corrente mez desappareceu da casa do abaixo assignado o seu escravo Cosme, crioulo, alto, cor um pouco fula, pés grossos que parecem inchados, bastante pachola, costuma tocar viola: quem o apprehender, conduza-o a casa n. 17, rua Velha, que será generosamente recompensado.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pão de senteio
Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Precisa-se de um menino Brasileiro que tenha alguma pratica de loja de fazendas, e prefere-se a aquelle que tenha nascido em outra provincia: na rua da Praia n. 34.

Vaccina publica.
Tendo-se desenvolvido o pus vaccinico ultimamente, vindo de Londres, o commissario vaccinador previne ao publico, que continúa a vaccinar nos sabbados até 11 horas, na casa de sua residencia, rua estreita do Rozario, n. 30, nas quartas e domingos no torreão d'alfandega: em sua residencia só vaccinará crianças.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Manoel de Mello Bizarro subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Manoel da Silva Santos Junior retira-se para a Europa.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Dá-se 1:000$ a juros sobre hypotheca: na rua Nova n. 53.

Confraria de Santa Rita de Cassia.
A actual mesa regedora de conformidade com o compromisso, convida os irmãos da mesma confraria, para se reunirem domingo 3 de maio no consistorio, afim de se eleger a nova mesa, que terá de funccionar no anno de 1863 a 1864.
O escrivão,
Angelo Custodio Rodrigues França.

Caixeiro.
Na rua da Imperatriz n. 28, se dirá quem precisa de um caixeiro que entenda de fazendas.

— Arrenda-se sob condições favoraveis o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca de Rio Formoso, com terreno todo lavradio, muito fertil, com partidos a roda da moenda, pingue cercado, embarque na porta, excellentes matas e mangues para o cercado, e mais serviços do mesmo engenho: a tratar na rua da Aurora numero 26.

— O advogado Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond pode ser procurado para o exercicio de sua profissão todos os dias uteis das 11 horas do dia até 4 horas da tarde, no seu escriptorio rua do Imperador n. 43, primeiro andar: fóra destas horas, e para casos urgentes, no seu domicilio, rua da Aurora n. 26.

— Aluga-se o segundo andar na rua da Penha n. 29, pelo preço de 20$: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 5.

— Aluga-se o sobrado e a loja da rua da Ponte Velha n. 5: a tratar na rua da Matriz n. 54.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de casa de pouca familia: quem precisar, dirija se a rua da Gloria n. 34.

— O Sr. José Monteiro Saffrato tem uma carta na rua do Crespo n. 7, primeiro andar.

— O padre Lino do Monte Carmelo Luna, tendo de seguir para Paris, afim de tratar de sua saude, e não podendo fazer pessoalmente suas despedidas a seus amigos e conhecidos, pede-lhes desculpa, e lhes offerece seus serviços naquelle paiz.

— Precisa-se de um criado que seja cozinheiro e dê fiança a sua conducta: na rua nova de Santa Rita n. 49.

— Antonio Pereira Beilo, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Aluga-se na Capunga, o sitio da viuva do finado Dr. Peiva, com boa casa, jardim, murado na frente, cocheira, e boa baixa de capim: quem o pretender, dirija-se a sua proprietaria na rua do Livramento.

— Schefheitlin & C. mudaram seu armazem e escriptorio para a rua da Cruz n. 42.

— Ao Sr. Pamphilo Numa Pessoa, roga-se-lhe apparecer á rua do Imperador n. 21.

— Antonio dos Santos Oliveira com loja de ferragens na rua Nova não annunciou retirar-se desta provincia, e roga a pessoa que fez o annuncio para retirar-se queira esclarece-lo com as circumstancias de sua vida publica.

Aluga-se
a casa da padaria, sita nas Cinco Pontas n. 98, com os utensilios proprios para o trabalho da mesma: a tratar na mesma rua n. 38.

— Aluga-se um sitio na Capunga com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos, estribaria e todo murado: a tratar na rua da Palma n. 31 ou na rua Nova n. 3.

— Alugam-se as lojas da rua dos Martyrios n. 2 de 25$ mensaes: a tratar na rua do Crespo n. 15.

Procuradoria
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, continua a solicitar causas nos auditorios desta cidade. E' encontrado das 6 as 9 horas da manhãa, e das 5 horas da tarde em diante em sua residencia na rua Imperial sobrado n. 64, que pertenceu ao Sr. Guemão, e fora dessas horas se lhe encontrará nas salas das audiencias ou na loja da rua do Imperador (Collegio) do Sr. Silva Cardoze.

— James Forde retira-se para a Europa.

— A. W. Bell retira-se para a Europa.

— R. C. F. Annett retira-se para a Europa.

Milho.
Saccas muito grandes: na rua da Madre de Deus n. 10 M.

— Lava-se e engomma-se camisas, calças e colletes com muita perfeição, a 160 rs a peça: na rua do Socego n. 8.

— Na rua da Cruz do Recife n. 31, 2º andar precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de um forneiro para ir para Agua Preta: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5.

Irmandade do Divino Espirito Santo.
Tendo de se proceder á consulta dos irmãos, que devem ser propostos á mesa geral desta irmandade, para os differentes cargos da nova mesa regedora, em conformidade com as disposições dos arts. 97 a 101 do nosso compromisso: convido para este fim aos membros do conselho fiscal a reunirem-se em nosso consistorio em sessão ordinaria, domingo 3 de maio proximo futuro, as 10 horas da manhãa.
Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 30 de abril de 1863.—João Alves Machado, procurador geral.

— Antonio dos Santos Oliveira, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

Compras

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

Compram-se
duas casas terreas em terreno proprio, que sejam novas, tenham quintal e cacimba: na rua Nova n. 44, segundo andar.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

— Compram-se Diarios a 120 rs. a libra, e arroba a 3$800: defronte do quartel de policia, casas ns. 17 e 19.

— Compra-se uma vacca que dê bastante leite, paga-se bem: na rua da Cruz n. 4.

— Compram se sete acções da companhia de Beberibe: no pateo do Terço n. 32 se dirá.

Vendas

Mez Marianno.
Vende-se o livrinho do novo mez marianno, conforme o uso do hospicio da Penha a 1$: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O novo mez de Maria
Continúa a estar a venda o volumoso livro do mez mariano nitidamente impresso em muito bom papel, ornado de ricas estampas e delicadas vinhetas pelos preços já annunciados neste Diario: na rua do Imperador n. 15 das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, nos dias uteis.

— A pessoa que precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, annuncie, ou procure na rua do Hospicio, sobrado n. 33.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Imperatriz com bastantes commodos para familia, com grande quintal com fructeiras: a tratar na taberna do mesmo n. 22.

Ama.
Offerece-se uma ama para cozinhar ou para engommar, tambem serve para servico de meninos; na rua das Cruzes n. 28.

— Arrenda-se o engenho Frescundim na freguezia de Agua Preta, moente e corrente, com moenda horizontal de ferro, 20 escravos, 24 bois mansos, 26 bestas de roda, carros, sendo alguns forrados, e todos os mais utencilios, e uma porção de fôrmas: quem o pretender, dirija se a seu proprietario, o abaixo assignado, rua Velha n. 17.
Feliciano Joaquim dos Santos

— Angelo Gargaro, subdito italiano, vai para a Europa.

— Alguns amigos do fallecido Joaquim Antonio de Magalhães Bastos, em testemunho da mais acrisolada amizade mandam celebrar um memento pelo descanso eterno de sua alma, na igreja Conceição dos Militares, domingo 2 de maio, as 8 horas da manhãa, pelo que pedem aos amigos e parentes do finado hajam de comparecer a esse acto todo religioso.

— Precisa se alugar duas escravas que sejam fieis e que sirvam para todo o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 63, das 9 as 4 horas da tarde, e fóra desta hora, no Corredor do Bispo, oitava casa a esquerda, entrando pela rua dos Pires.

Charutos baratos.
Vendem-se charutos das melhores marcas de 3$, 3$300, 3$500, 3$800 e 4$: no armazem progresso, largo do Carmo n 9.

A praso ou a dinheiro.
Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos, e outra de 300, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Criada.
Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se a rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

— Mariano Estape, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Vende-se uma porção de mel em um engenho proximo a estação de Agua Preta; a tratar na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar: trata-se tambem a conducção para a estação.

— Vendem-se duas optimas vaccas turinas recentemente chegadas de Lisboa, e mais dous bezerros turinos e um de pasto: a tratar no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

— Aluga-se uma casa na rua Augusta n. 90, com commodos para uma familia grande, com 6 quartos, corredor ao lado, 2 salas, cosinha fora, quintal e portão para a rua do Alecrim: quem a pretender dirija se a rua do Vigario n. 12, casa de Timotheo Pinto Leal.

— Vendem-se conquirinhos de todos os tamanhos: na estrada de João de Barros sitio do Cafundó.

ILEGÍVEL

Grande liquidação
de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandem-se fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende organdys

Vende se esta fazenda de côres finas e matisada de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendeu a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto por isso se fez esta reducção: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinha e outras fazendas, por preços baratos.

Vende-se lãazinha matisada com palmas de seda a 500 réis o covado: ditas de uma só côr e de quadrinhos, a 560 réis: ditas enfestadas e com palmas, a 640 réis. Alpakim de linho proprio para vestidos de senhora e roupa para meninos, a 260 réis cada covado: sargelim de uma só côr, a 280 réis cada covado: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas.

Vende-se chita franceza de côres fixas, a 300, 320 e 360 réis cada covado. Popelina de quadros, a 280 réis o covado. Fustões de côres, proprios para roupa de crianças, a 320 réis. Chitas inglezas de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis cada covado: só na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende lãa a 320 réis

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1/2 covados, por 4$; ditas transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1/2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos baratos.

Vendem-se córtes de phantasia para vestidos, a 6$; ditos de cambraia de seda com barras e babados, a 3$ e 3$500; ditos de cambraia branca com babado, a 2$500, 3$ e 4$; dito de cambraia com flores bordadas, com 8 1/2 varas, por 3$; ditos de cambraia de salpicos, com 8 1/2 varas, por 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calsinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende panno preto

Vende se panno preto fino e muito incorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 69, de Gama & Silva.

O Pavão vende costumes completos.

Vendem-se costumes completos, sendo paletot, colete e calça de casemira de uma só côr, muito fina, pelo baratissimo preço de 15$, para acabar: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de organdys.

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chita franceza fina e de panno muito encorpado, côres fixas, a 240 réis cada covado, por terem um toque de mofo, mas que com facilidade larga: na loja é armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Grande

sortimento de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Grande pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia com barra, bordados, e de tarlatana a 2$ o córte, fazenda que se vende por 3$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

É muito barato a 320 rs.

Lãazinhas para vestidos de senhoras a 320, 400 e 500 rs. o covado, fustão para vestido de senhora e roupa de meninos a 320 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é mais que barato, a 400 rs.

Vendem-se golinhas finas bordadas para senhora a 400 rs., manguitos e gola de linho com botãozinho a 2$ o par, cobertores de algodão a 1$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só faz conta por 8$000.

Vendem-se cobertas de grexe aveiludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, tapetes para forrar salas a 500 rs. o covado, dito muito fino a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pelo preço faz conta, a 3$.

Vendem-se cortes de riscado a Pompadour, vindos pelo ultimo vapor, proprios para vestidos de senhora, por ser padrões os mais modernos possiveis, com 14 covados por 30$, vendem-se córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Para calças, paletots e colletes a 600 rs.

Vende-se cachemira de quadrinhos e listras, fazenda nova para calças, colletes e paletots para homem e meninos a 600 rs. o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é torrar, a 4$000.

Vende-se madapolão enfestado em peças, muito fino, a 4$, 4$500, ditos inglezes muito finos com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 8$500, 9 e 10$ a peça: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 40, 35, 30, 25 e 20 arcos.

Vendem-se balões americanos com fitas largas os melhores que ha em balões; de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 arcos a 4$800 e 40 arcos a 5$, é mais que pechincha, é só na arara; e ha de cordão que faz vez de balões a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita de todos os preços.

Vendem-se calças de casemira a 5, 5$500 e 6$ para homem, paletots de casemira a 6, 8$500, 8 e 10$, colletes de casemira e gorgurão a 2$, 3 e 4$, camisas francezas finas a 2$, 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, para homem: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, a 1$600.

Vendem-se chales de lãazinha matizados a 1$600, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Tarlatana a preço de 400 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores para vestido a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado, dito lavrado muito fino para vestidos a 1$ a vara: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se organdys por 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado, gorgurão de linho liso e de listrinhas e quadros para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, popelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, riscado francez fino para vestidos de senhora a 280 o covado, chitas finas escuras, os melhores gostos que é possivel, a 400, 360 e 320 o covado: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

De lãa e gorgurão.

Vendem-se córtes de lãa finos com 32 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$000, ditos a Maria Pia muito finos: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

— Vende-se a casa terrea da rua do Nogueira n. 24, pertencente a herdeiros da finada Isabel Thereza de Jesus, e quem pretender queira dirigir-se a rua do Queimado n. 41, primeiro andar, sala da frente, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com borlota para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantasia a 1$, caixa com 100 anvelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, bonecas de chero a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collerinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e pratiados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

Um carro.

Vende-se um carro envidraçado com um par de arreios de metal de principe, tudo novo, e juntamente uma linda parelha de cavallos bem iguaes e gordos, o são ambos muito bons para sabido; a tratar na cocheira da rua do Imperador numero 27.

Sementes
de hortaliça.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, sementes muito novas chegadas ha pouco do Porto pelo brigue «Esperança».

Vaccas paridas.

Vendem-se duas vaccas paridas: quem as pretender dirija-se a taberna do André na encruzilhada de Bellem.

A 2$700 a resma

de superior papel almaço, dito dito a 2$900 e 3$200, dito dito pautado a 3$600, dito de peso pautado a 3$400 e 3$700, dito dito de quadrinhos a 4$400, dito lavrado sortido em cores a 1$ a caixinha, dito de cores lustroso para botinas a 8$ a resma, e 500 rs. a mão, anvelopes grandes e pequenos a 1$ e 800 rs. o cento, pennas legitimas de lança, pequenas e grandes a 900 rs. a caixinha, lapis de diversas qualidades a 1$500, 2$, 3$600, 5 e 6$ a grosa, tinta preta ingleza superior a 1$200 a duzia de tinteiros, lamparinas para 3 e 6 mezes a 640 e 900 rs. a duzia de caixinhas, phosphoros muito superiores em barrilinhos de pão a 2$200 a groza, e 200 rs. a duzia, espelhos de gaveta em 7 tamanhos a 2$800 a duzia, duzias de facas e garfos com cabo branco e preto a 3$200, garfos de metal do principe a 5$ a duzia, colheres de sopa de dito a 4$ a duzia, colheres de chá de dito a 2$ a duzia, colheres de concha de dito para assucar, e para sopa a 500 e 1$ cada uma, colheres de ferro estanhado para sopa a 600 rs. a duzia, linha de novello de ns. 16, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 e 120, e mui os outros objectos que se vende tudo muito em conta, a dinheiro á vista: na rua Direita n. 54.

Leite puro.

Vende-se leite sem mistura; na rua Nova n. 55, deposito de pão.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuitá
Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o pão ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca

Rua do Amorim n. 43

Vende-se farinha de mandioca pelo barato preço de 5$500, saccos com 22 cuias.

— Vende-se uma mulata vinda de proximo da provincia do Ceará, idade 16 annos, bonita figura, engomma, cose e faz renda: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora casa da esquina, onde tem o estabelecimento de funileiro, no 3º andar.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Bomba de repucho.

Vende-se uma bomba de repucho com sessenta palmos de canno por todo o preço: na rua dos Pescadores n. 7.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Queijo do Seridó.

Vende-se queijo de manteiga o mais fresco possivel a 640 rs. a libra e em porção faz-se abatimento por haver recebido grande quantidade delles: no deposito do pateo do Carmo n. 5, junto do progressivo.

Esperança
Rua do Queimado n. 33 A

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de ralha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de porcelana dourados com banha superfina a 4$
Banha imperial (frascos) 2$
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$
Oleo de Moopelas, cousa muito desejada, a 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extractos

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez de principe a 2$.
Ess bouquet a 1$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Opiata ingleza, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem ha uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.
—
E' este o grande segredo posto em movimvnto para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.
—
E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello
Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do **BALIZA** a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra, em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$240 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende-se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.
Idem do fabricante Porquet & Fogot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente da Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor.» para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem se editará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vendel-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500.
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavellos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, a 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas de Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.
Idem de Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas de Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200,

ILEGIVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*.	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas.	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 5$, 6$ e 7$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

— Vende-se na rua Direita n. 99 queijos flamengos muito frescaes, chegados ultimamento, a 1$800 e 2$200.

Registro e porta de forno de padaria

Vende-se um registro e uma porta de forno de padaria por qualquer preço: na rua dos Pescadores n. 7.

Gaz.

Latas com 5 1/2 galões, no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Na rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte:

Madapolão com defeito.

Peças de madapolão finissimo com um pequeno defeito pelo baratissimo preço de 6$500.

Cambraia para ferro

Peças de cambraia para ferro de vestido pelo barato preço de 2$.

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Golinhas de cambraia.

Golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Lençóes de bramante.

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços brancos de cambraia

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a duzia a 1$800.

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cujo effi cacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauita peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com ventagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. Chloroso ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Cera de carnauba

a 7$500 a arroba.

Vende se na rua da Cadeia n. 57.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Armação

Vende-se a armação com gaz da loja da rua Nova n. 33, cuja casa, além de estar concertada e caiada, offerece vastos commodos para se montar um importante estabelecimento: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 44.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem-se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua do Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Gaz

Latas com 5 e 5 1/2 galões: no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditas de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito fina e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 11$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaple preto de todas as qualidades, balões, arinolins de todas as qualidades arrendados, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ a 7$, chales de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordados branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 3$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO DE Duarte & Rocha 10 Largo da Penha 10

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impusições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir por conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qual quer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas armeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, charne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,300 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma árroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1/2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicida desacontece a factura vir com posta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 13 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade do preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barris se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Itafia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3 500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúde a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1.000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem buxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3 100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Imperiaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos de gaz a 20 rs. a caixa.

ILEGÍVEL

BARATO

SÓ NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, pára bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos pos mais barato preço, porque elles muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza muito superior a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Alpista a 200 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 600 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$00 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 500 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 4$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba 100 e 120 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra e muito superior a 320 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 100 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO

EM

GERAL

ARMAZEM — PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs, a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 à libra.
Idem preto muito finó, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de mataxana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2/500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijollo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando se annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcádos com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

DE

Joaquim S. dos Santos

Ns. 21 e 23 — Largo do Terço— ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas americanas semavaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor 2/ a 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e .ª qualidade a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas edecarnu,sba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

Fazendas com defeito

Rua do Queimado n. 27. armazem de Custodio. Carvalho & Companhia.

Grande pechincha.

Cambraias finas brancas proprias para vestido, cortinados e babados, sendo com palmas e de flores, tudo branco e muito finos, tem algumas peças com defeito de agua doce, porém vendem-se limpas pelo baratissimo preço de 2$ cada peça, que tem 8 1/2 varas, sendo fazenda que se tem vendido por 5$.

— Vendem-se balões de 15 arcos a 2$800, ditos de 20 a 3$200, ditos de 25 a 4$, cambraia branca de salpico transparente com 8 1/2 varas a 3$200, alpaquim de linho de lindos padrões a 240 o covado: na rua do Queimado n. 17.

Cocheira.

Vende-se por preço commodo uma cocheira situada em um dos melhores lugares do bairro de Santo Antonio: a tratar na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

Sal.

Vende-se sal de boa qualidade: na rua da Madre de Deos n. 2.

Attenção

Vendem-se madapolões finos e largos, com pequeno toque de avaria por 6$ a peça, cassas de cores (flores miudinhas) e cores fixas, sem defeito algum a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 5.

Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea acabada ha pouco tempo, em chãos proprios, com 30 palmos de frente, 4 quartos, 2 salas, corredor ao lado, quintal e cacimba, sita na rua da Esperança n. 2: a tratar na rua Direita n. 106, taberna do Sr. Ferreira.

Grande armazem

DE

FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & C.

27—Rua do Queimado—27

Vendem barato a dinheiro.

Cambraias finas organdins, de lindas cores, a preço de 480 rs. a vara.

Chitas orientaes.

Finas e modernas chitas largas orientaes a 320 o covado.

Para solteiros.

Lençoes de bramante de puro linho, pelo barato preço de 2$400.

Cobertas

de chita indiana a 2$000.

Mais pechinchas.

Lençoes de panno de linho fino a 2$000.

Bramante

de linho fino, tendo 10 palmos de largo a 2$000 a vara.

Atoalhado

de linho para mesa, sendo adamascado, pelo barato preço de 2$200 cada vara, dito para o mesmo fim a 1$400 a vara.

De pura lãa.

Grandes cobertores hespanhóes, sendo de pura lãa, a preço de 10$ cada um.

Novas

e lindas guarnições de pentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todas de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Seperior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Muita attenção

Vende-se no lugar do Barro um sitio denominado dos Coqueiros passando a primeira bomba na baixa das Areias ao lado esquerdo, o qual tem bom rancho e muito afreguezado, tem boa baixa de capim que atura todo anno, algumas arvores de fructo, tem duas casas de taipa em muito bom estado, o sitio tem 600 palmos de fundo e 200 de frente, vende-se barato por seu dono ter de retirar-se para a Europa, e para tratar podem dirigir se ao mesmo sitio.

— Vende-se uma linda negrinha de idade de 10 annos, muito espertinha e sadia com principio de costura: na rua dos Pires n. 54.

N 56— rua Nova — N. 56.

Josquim Ferreira da Costa, com loja de charutos, previne ao respeitavel publico que se acha com um grande e variado sortimento de charutos, como sejam: norma de Havana a rs. 5$500 a caixa, exposição, guanabaras, senadores, suspiros de differentes fabricantes, cavalleiros, apraziveis, havaneiros, regalia e lanceiros: quem fumar saberá, e outras qualidades que serão patentes aos freguezes; assim como fumos de diferentes qualidades, e cigarros.

Escravos fugidos

— Fugio a escrava de nome Josquina, crioula, com idade de 28 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, com falta de dous dentes na frente, côr bem preta, tem o ar risonho: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leva-la á rua da Imperatriz n. 78, que será gratificado.

— Tendo no dia 12 do corrente mez fugido do engenho Cuyambuca sito na villa de Agua-Preta, propriedade do abaixo assignado, um seu escravo de nome Manoel, com os seguintes signaes: estatura regular, idade de 20 a 25 annos pouco mais ou menos, côr fula, cabellos carapinhos, uma cicatriz no beiço inferior coberta de cabellos. O dito escravo entende do officio de tanoeiro e por isso suppõe-se ter se evadido com o fim de procurar trabalho de sua arte e passar por livre: roga-se pois as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehenderem queiram conduzi-lo ao mesmo engenho, que serão generosamente recompensados.

Bernardo José da Camara.

— Fugio no dia 10 de abril de 1863, o escravo Antonio, caboclo, com os signaes seguintes; estatura regular, franzino, côr de caboclo escuro, cabellos duros e corridos, olhos pequenos, falta-lhe um dente na frente, um pouco gago, sobre o beiço quasi junto ao nariz tem a costura de um talho e n'um ou em ambos os braços a pintura de um sino salomão, de côr azulada feita a ponta de agulha. Este escravo é natural do Brejo de Bananeiras na provincia da Parahiba e foi aqui vendido ha um anno pelo Sr. Adelino Florentino Carneiro da Cunha, residente naquelle lugar, desconfia-se que embarcou em alguma barcaça e provavelmente para sua provincia; roga-se portanto as autoridades competentes, capitães de campo ou outra pessoa qualquer que o façam prender e trazer á esta cidade na rua do Queimado n. 31, que receberão as despezas e uma gratificação satisfactoria.

Fugida.

Fugio no dia 27 de fevereiro proximo passado a escrava Thereza, crioula, bastante alta, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos, corpo regular, braços nervudos, e tem as palmas das mãos com calor de figado, é bem parecida e vistosa, tem um dente da parte superior da bocca partido, acima da pá direita uma costura grossa proveniente de um arranhão, é canhota, engomma bem e cose, porém tudo com a mão esquerda, e no alto da cabeça tem alguma falta de cabellos, proveniente de carregar taboleiro no tempo de primeiro senhor, costuma andar calçada, e levou vestido de cassa azul, panno fino preto, conduzindo um baú de folha, pintado de verde, com a roupa de seu uso: portanto pede se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes que a façam apprehender, assim como os capitães de campo, que se gratificará a quem a conduzir á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, casas ns. 97 e 99.

— Ha tres annos, pouco mais ou menos, fugio do engenho Pontal, freguezia de Serinhãem, um cabra acaboclado de nome João, representa ter 24 a 25 annos de idade, com os seguintes signaes: corpo regular, estatura media, cabellos estirados, com pequeno buço de barba, e tem algumas pequenas marcas de chicote pelas costas, tem por divertimento andar em perna de páo; este caboclo foi comprado ao Sr. Francisco Tiburcio de Souza Neves, é natural de Sobral, julga-se elle andar pelas bandas do norte, ou ter assentado praça, visto que já foi preso na barca «Lindoia»: quem delle der noticia ou apprehender e leva-lo terá 100$ de gratificação, no mesmo engenho, ou nesta praça, em casa do Sr. Antonio José Teixeira Bastos.

ILEGIVEL

Litteratura.

Cèra.

Estudante que responde
Ao ponto, e depois se abala;
Que sahe de manhãa, de tarde,
Trajando de grande gala;
Que diz: (estudando linguas)
« *Comé, amó, brasiléra....* »
Faz cera.

Guarda livros que se assenta
E logo após se levanta;
Que vem ao quarto dizendo:
« Não posso com lida tanta! »
Que fuma o seu charutinho,
E diz ser qual dentes era....
Faz cêra.

Caixeiro que mui depressa
Vae a correr.... por que vinha
De estar em casa de uma
Que fôra sua visinha...
Que ao patrão sorri, pois vira
Que elle um riso desprendera...
Faz cera.

Negociante que á noute
Anda sosinho nas ruas;
Que vae ao theatro sempre,
E diz que não faz das suas....
Que em pouco tem seu negocio.
E desconfianças gera....
Faz cera.

Matuto que vindo á praça
Vende as suas melancias,
E comprar não vae depressa
As encommendas das tias:
Que amarra o burro, e adormece
Como nunca adormecera....
Faz cera.

Velha beata que passa
Na casa da parentela
Um mez, e deus mezes n'outra,
(Mas tudo isto *de gueta*)
Que solfeja e afrouxa um pouco
Por curiosidade mera....
Faz cera.

Cassabulho presumpçoso,
Sem vergonha, arrenegado,
Que ostenta a sua sapiencia
Mas que é um burro chapado;
Que vive sempre em palestras,
E sempre a torcer a pêra—...
Faz cêra.

Empregado que na mesa
Tem na mão sempre o *Diario*:
Que de luneta na pença
Olha a todos temerario;
Que a penna traz.... no tinteiro,
Lugar que sempre tivera...
Faz cera.

Moça que de si não cuida,
Que anda descabellada;
Que fecha o pobre piano
Sem ter lição estudada;
Que vae de tarde a janella,
E que *alguem* na rua espera....
Faz cera.

Deputado que nao falla,
Nem diz o seu *apoiado*;
Que está, cheio de prosapia,
Na cadeira repimpado;
Que ás discussões, boqui-aberto,
Fica mais burro do que era....
Faz cera.

Pelintra casquilho pôdre
Que está sempre na janella,
Que de *quindins* vive cheio
Quando falla á alguma bella;
Que alisa o bigode, e mostra
Como é linda a *charuteira*....
Faz cera.

Pedreiro que nas cornijas
Leva dias e até mezes;
Que assovia a *Carolina*,
E canta por varias vezes;
Que, o patrão presente estando,
Trabalha com furia vera....
Faz cera.

Senhor de engenho, papudo,
Que toma sua pitada;
Que aonde encontra um sujeito
Lhe prega horrivel massada;
Que está sempre na cidade
E diz que jámais perdera....
Faz cera.

Mulher casada bonita
Que enfeitada sempre anda;
Que esquecendo os seus arranjos,
Está sempre na varanda;
Que desmaia algumas vezes,
E diz ter molestia fera....
Faz cera.

Soldado que vive sempre
Rodeado de paisanos;
Que matou mil inimigos,
Diz elle, ha annos e annos;
Que em vez de montar a guarda
Diz:—A mestra é mais *bregeira*—....
Faz cera.

Doutor.... bacharel... pateta
Que faz do direito torto,
Que achando causa emperrada
Diz:—Ai! não posso! Estou morto!—
Que vive fumando *havanas*,
E dinheiro... quem lh'o dera...
Faz cera.

Sujeito que é conhecido
Por almocreve de petas;
Que sendo o rei dos malucos,
Os outros chama patetas;
Que só no contar patranhas
Seu grande futuro espera...
Faz cera.

Fiscal de nariz comprido
Que tem tudo a vista, o olphato,
Que, a cheirar as ruas todas,
Gasta as solas do sapato
Sem ver entulhos... e cousas
Em que... um christão não crera...
Faz cera.

Fazem cera o negro e o branco,
O burro, e o que tem o estudo;
Fazem cera o rico e o pobre,
Sacristas, padres... e tudo!
E até um folhetinista
Cuja cabeça é *cratéra*—
Faz cera.

Agora leitor amigo
Dize com toda a franqueza,
Um poeta de agua doce,
Despido de natureza,
Que faz vinte d'estes versos
Todos em rimas de *era*
Faz cera?

C. Ç.

Recife.—Abril—1863.

Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.

V

(Continuação.)

Sahiram todos a explorar a cerca, e voltaram a percorrer os baixos do mosteiro. Rompia já o sol, quando os soldados sahiram e o capellão acabou de formar o seu juizo, que era o mais chegado á verdade, posto que envolvesse calumnia á uma freira mais peccadora que as suas irmãas. O voto unanime das religiosas e criadas foi que andava trasgo no convento, a alma penada talvez de uma má religiosa que havia ali morrido quarenta annos antes. Todas as servas do Senhor se proveram de agua benta para ablações nocturnas em caso de necessidade.

E que fazia Brigida Rosa nestas aperturas de Bazilio?

Brigida estivera até ás duas horas e meia encostada á porta por onde a sua amiga costumava receber o caixeiro. A moça tinha passado a noute anterior em colloquio com um albardeiro disposto a matrimoniar-se; andava mal dormida; começou a pingar com somno e cabeceou até cahir de todo.

Ao estrondo das sacholadas de hortelão na porta da capoeira, acordou atarantada e entendeu que era com ella a bulha e enfermeira que ia nas cellas.

Correu escada acima, e, a muito custo, conseguiu metter-se no quarto, quando a ama attribulada a estava chamando.

Despiu se para vestir-se, e compoz a mais innocente e espantada das caras. Ajudou a busca do convento; e (que fino olho!) na cozinha deu fé de estar aberto o armario, onde farejou o amado Bazilio!

São estes faros uns como mysterios do coração amante, que não podem ser definidos mesmo em sombra! Uma servilheta qualquer, em palpites desta ordem, é tão subtil como a magnetica compleição da mais nervosa marqueza!

A cozinha chamada do refeitorio, desde que as freiras cessaram de comer em communidade, deixou de servir, excepto nas temporadas de maior fabrico de dôce para embarque. Tinha isto Bazilio a seu favor, sem o saber. Esperava elle mui assustado que a horas de accender o lume seria descoberto entre as cassarolas e entregue ao poder da justiça. Consolava-o a idéa de que o regedor era compadre de seu pae; ainda assim, a lembrança de sua falta em casa, quando o pae fosse ao almoço, os sustos da mãe e a cousa sobre a vergonha que o esperava espremeram-lhe sinceras lagrimas.

Ha desgraças tamanhas, que chegam a ser sublimes! E' pena que taes desgraças andem por sujeitos como Bazilio! E'. Deviam ser exclusivo de homens não vulgares.

Seriam 10 horas, quando Enxertado sentiu debilidade, que elle, em sua consciencia, chamava fome. Vejam o que é o estomago! que desprendimento das outras visceras mais nobres! que absoluto egoismo! que miseravel sacco de baixezas e immundicias! Nem ali se calou a ignobil viscera, que parece ter feito theatro de suas gritarias os parlamentos, as academias, e até os pulpitos, não fallando nos jornaes, que esses tenho eu já em conta de terceira membrana do estomago.

Bazilio estava agoniado. Ousou abrir um todonada do armario, e espreitar, a ver se descobria comestiveis. Nada, inteiramente nada! A aridez de antro de Ugolino n'aquillo tudo! Por um triz que não desfallece, antes de ouvir o conselho da sua desesperada fome!

Onde estavas tu, Brigida Rosa, que não acodes, nem adivinhas que o teu leal amador medita, antropophago de si mesmo, comer as proprias orelhas, se as puder alcançar com os dentes! Brigida responde dignamente a esta apostrophe do leitor sensivel. Ella ahi entra na cozinha com o quer que seja no regaço. Bazilio cheirou-a, Bazilio viu-a, Bazilio estoura de alegria; abre as portas e exclama:

— O' Brigida!

— Calla-te!—murmura a moça—que se te descobrem, vamos para a cadêa. Tens fome, Bazilio?

— Fome de palmo.

— Toma.

E deu lhe um bom naco de boi cosido, meio salpicão e obra de um arratel de figos de commadre.

— Come, que eu volto já.

Bazilio esteve a estrangular-se com o tamanho do bocado. Adão, faltando ao promettido a Deus, comeu o pomo vedado com delicias eguaes ás do seu descendente Bazilio Fernandes Enxertado, transgressor dos deveres sociaes, e mórmente dos estatutos dos mosteiros.

Voltou Brigida afreimada e medrosa.

— Soube-te bem?—disse ella.

— Como gaitas. Pões-me lá fóra?

— Lá fóra onde?

— Na rua.

— Tu estaes doudo! como queres tu sahir para a rua agora de dia?

— Dize-me por onde se vae ter á portaria, que eu escapo-me!

— Pois não escapaste! Estavamos aviados! Deixa-te estar, e á meia noute sahirás.

— Por onde?

— Por onde entraste. A Escolastica já escreveu ao Timotheo, pedindo-lhe que te lance a escada á meia noute.

Esta Escolastica era o tacho amante do caixeiro.

— E tu vens cá ter e passar comigo o tempo até eu me ir embora?—interrogou Bazilio.

— Se puder, venho; mas, esta noute, dormem cá dentro o capellão, e mais deus padres. As freiras velhas dizem que anda cá um espirito. Parece-me que não posso passar para cá. Adeus, adeus que me chamam. Logo trago-te mais de comer.

Bazilio teve somno: deu-lhe na fraqueza o salpicão e a meia garrafa de vinho velho, que Brigida trouxera na segunda visita. Adormeceu, como pedra, aquella, entre tantos tormentos, felicissima e bruta alma.

Uma hora da tarde seria quando uma freira velha e duas criadas descêram á cozinha para examinarem a capoeira, e borrifa-la de agua benta. A madre ia pisando receiosa as lages da cozinha, e olhando a todos os lados e recantos, com o seraphico intento de espantar o diabo, se o diabo estivesse por ali esperando a noute para recomeçar as tropelias.

Em uma destas observações estava ella, quando o adormecido Bazilio, sonhando que os soldados da municipal lhe botavam as unhas, sacudiu uma perna, a perna bateu com o pé em uma rima de cassarolas de cobre, e a rima, tombando de encontro á porta do armario, abriu-a e foi a terra com espantoso fragor.

A freira deu tres gritos d'um folego; as criadas gritaram tambem, e fugiram, desamparando a velhinha, que perdeu os sentidos e cahiu no lagêdo.

Bazilio acordou, ergueu-se, viu ainda as criadas que fugiam ululando, e a velha prostrada e arquejante, persignando-se atrapalhadamente.

Como te salvarás desta esparrella que a desfortuna te arma, infeliz amigo, que eu empurrei a esse abysmo com a minha venal habilidade de fazer decimas?

O anjo Custodio dos estupidos cobriu-o com as suas azas! Com que outra imagem poderia eu fazer a apologia da felicidade deste sympathico tolo?!

Bazilio sae da cozinha apavorado, atravessa o casebre da capoeira, salta para o pomar, corre como doudo através das hortas, chega á alterosa parede, vê na extrema do muro um carro de lenha, que entra por um portão aberto; corre ao portão, transpõe-o com velocidade de gamo, e acha-se na rua, em pleno ar, livre de perigo, e apenas observado pelo carreiro, que olha espantado para o sujeito e faz o seu juizo a respeito da virtude das freiras.

As criadas da madre fulminada vieram com toda a communidade.

Viram os tachos dispersos no chão. Ergueram a monja, que nunca mais foi escorreita. Despejaram camadas de agua benta na cozinha e nunca mais dormiram uma noute socegada, salvo Brigida Rosa, que dormia perfeitamente, e a sua amiga Escolastica, que, apezar do exemplo, continuou a ser o escandalo e a inveja de Brigida.

Assim terminou esta aventura de Bazilio Fernandes Enxertado.

Peço perdão á sociedade, e ás freiras de Santa Clara particularmente, da parte que eu tive nestes immoraes successos.

VI

A paixão fatal do herói.—Meninas dos nossos dias.

Henrique Pestana, bem que estragado e perdido no conceito do mundo, era capaz de amar e fazer-se bom pela regeneração do amor.

Affeiçoar-se a Itelvina principiou como brinquedo, apontando talvez a um alvo immoral; porém, como quer que a filha do despachante recusasse aceitar-lhe a terceira carta, depois que recebeu a segunda menos honesta que a primeira. Henrique foi obrigado a pensar na seriedade da sua tentativa.

Corria no Porto a atoarda de ser rico Manoel José Borges. Os louvados da sua riqueza eram os conseros da educação que elle dava á filha, e do luxo em que a levava a bailes de negociantes, á missa dos congregados e ao theatro lyrico. Para assentarem a mais aceitavel das hypotheses, com que no porto superficialmente se explicam muitas *fortunas*, diziam que elle roubara a fazenda nacional contrabandeando, e tivera rasca em certos roubos memoraveis da alfandega.

Qualquer que fosse a origem dos suppostos cabedaes do despachante, Henrique de si para si transigiu com os costumes, e achou que nenhuma fonte é impura, quando um serafim como Itelvina lhe purifica as aguas. Neste louvavel entendimento das cousas, deliberou Henrique Pestana pedir Itelvina a seu pae.

Solicitado a dizer quem era, respondeu a Manoel José Borges que era academico de Coimbra, filho do director da alfandega de Bragança, e presumptivo herdeiro de tios ricos.

O pae de Itelvina disse que sua filha não tinha dote, e precisava marido que podesse mantê-la com a decencia da sua educação; e, portanto, ajuntou elle:

— Se V. S. quer assim minha filha, e tem o necessario para ambos, e ella annuir, eu não os estorvo de se unirem.

Henrique mudou de côr; mas em honra sua, importa dizer-se que reprovou com o coração a baixeza do espirito calculista. Pediu alguns dias de espera, os necessarios para consultar o pae, e retirou-se, muito nas boas graças de Manoel José Borges e da Sra. D. Custodia, que foi chamada á sala.

Já Henrique sabia que seu *pae*, a não se oppor a um casamento pobre lhe negaria as migalhas da sua mesa. Era, pois, escusado rogar-lhe o apoio em uma loucura, mais fatal que todas as outras.

Pensou o moço em grangear por si mesmo a subsistencia de sua mulher; ponderou os quilates da sua intelligencia, e como se visse inutil para tudo, tentou primeiro a carreira de publicista, a qual abandonou quando viu que o emprezario da gazeta lhe pagava os artigos com bilhetes de entrada nos theatros; e a fallar a verdade, no dizer de Ervedoza, liberalmente lh'os pagava.

Voltou o rosto para empregos e resolveu ir a Lisboa requerer uma cousa que elle não sabia o que *era*. Solicitou recursos do pae, que lh'os negou, intimando o de recolher-se á casa. Foi Henrique para Bragança com o coração banhado de saudades; e de lá com sincera dor, escreveu a Manoel José Borges, contando-lhe a cruel impossibilidade de haver os recursos precisos para o decente estado de sua mulher.

Itelvina viu esta carta e chorou amargas lagrimas. Amava-o ella com o apêgo do primeiro, do virginal e santo amor dos dezoito annos. Habituara-se a ver realisada a esperança de ser a esposa do galante moço, que muitas vizinhas lhe quizeram disputar. Foi golpe fundo o desengano, golpe que devia quebrar-lhe as cordas, se ella não fosse mulher e nascida de mais a mais nestes ultimos annos, em que todas as meninas nascem gastas como dantes morriam as macróbias.

Com o paternal proposito de mitigar as saudades de Itelvina, o carinhoso pae tomou um terço de assignatura de camarote da quarta ordem no theatro lyrico, e levou a tres domingos de tarde á fios ao espectaculo tragico da—Degolação dos Innocentes.

Itelvina foi-se distrahindo, principalmente com as barras cor de alecrim de um vestido de seda azul, que o pae lhe comprou, e um chapéu escarlate com flores brancas.

Estava cada vez mais gentil a feiticeira da rapariga, e prendada como poucas. A noticia da sua muita habilidade no cravo e no canto, chegou aos directores da Philarmonica da rua de Hortas, que a convidaram a ter distincta parte nos seus saráus.

Informou-se do que era, e foi pessoalmente examinar a Philarmonica o despachante.

Viu que aos rapazes era defeso conversar com as senhoras.

Viu que apenas se podiam entrever os dous sexos mediante uma vidraça, entre a sala das senhoras e o topo de uma escada.

Viu mais que os serios directores da Philarmonica, encarregados de levarem as cantoras ou pianistas ao tablado do piano, eram sujeitos de bons costumes, que pagavam decima.

Viu, e consentiu em levar a sua Itelvina á Philarmonica.

Estes requisitos apparentemente demasiados, justifica-os Manoel José Borges com o funesto resultado dos bailes da Therpsichore. A paixão malograda da menina abriu-lhe os olhos á razão que allumiava muitos outros paes de familia da recommendavel cidade.

Bazilio Fernandes Enxertado tambem era socio da Philarmonica.

Para toda a gente era cousa de espanto ver as mãos largas de José Fernandes, avaro na fama, para aquelle filho, grandemente gastador! Não faltava a uma recita italiana, e applaudia com luva amarella, ou pateava com bota de polimento. Sahia do theatro e pagava lautas ceias de ostras e salame na *Aguia de Ouro*. Alugava cavallo aos domingos; e ia jantar á Foz, ou a Ponte de Pedra. Era socio da Assembléa, da Thalia, da Mnemosine, da Therpsichore, da Philarmonica, e de muitas outras sociedades recreativas e dispendiosas! Como é que o tona José Fernandes, toda a vida labutando, se despendia assim com o filho, vocação decidida para uma estroinice estupida, estroinice peculiar dos mancebos dinheirosos e extravagantes do Porto?

Em verdade, o merceiro do largo de S. Bento, desde aquella doença em que o filho esteve a ir se, perdeu a dignidade moral de pae, e deu largas ao temperamento afidalgado do rapaz.

Gostava elle que os visinhos lhe dissessem: « Teu filho tem ares de fidalgo! Olha que não se parece comigo, José. » Gostava disto, e ia de entranhas lavadas dizer á Sra. Bonifacia que os visinhos achavam que o seu Bazilio não se parecia nada com o pae. E a virtuosa esposa dizia: « Pois olha que é teu José! » como se pela cabeça de José Fernandes podessem passar supeitas da procedencia de seu filho, que era a cara delle *escripta e escarrada*, como dizia a Sra. Bonifacia no seu vasconso plebeu.

Cumpre, no entanto, saber que Bazilio, afóra a mesada que seu pae lhe dava, recebia outra de sua mãe e ferrageava nas gavetas uma diaria, que era grande parte no supprimento das despezas, que davam quebranto aos observadores.

Sem lh'os encarecerem, os haveres do especieiro passavam por grandes.

Bazilio, filho unico, era o que, lá no Porto, dizem *sorte grande*. Meninas, filhas de commerciantes, já commendadores e com o baronato de olho, não se dedignavam de lhe receberem as olhadellas no theatro e na *Philarmonica*.

A espirituosa Ernestina, por amor de quem um poeta se batera com um romancista, achou-o engraçado, ouvindo-lhe dizer uma asneira de proporções agigantadas.

A pudenda Fortuna, que nunca punha olhos em homens, perguntou á mãesinha se pareceria mal olhar no theatro para Bazilio.

A requestada Corinna, que tres brasileiros disputavam, achou que o frisado de Bazilio era fantasioso, sem attender ao volume da cabeça.

Bazilio Enxertado era artigo de dialogos entre meninas, que pareciam pombas do céu cançadas de volitarem neste máu ar que os homens expellem dos pulmões corrompidos.

Tal era a voga do amante de Brigida Rosa, quando Itelvina appareceu na Philarmonica, tocando e cantando com agilidade e voz admiraveis.

Viu a Bazilio; e para logo das cinzas mal extinctas de seu amor de infancia resaltaram lavaredas. Não estava em si o moço. Poz o nariz á fatal vidraça, e ali se esteve até que Itelvina sahiu. E ella, que o vira tambem, admirada do gracioso bujo e dos cabellos tufados a ferro, ao perpassar por elle, relanceou-lhe de soslaio os derrançados olhos, e disse lá comsigo: « Se eu quizesse...»

Este *se eu quizesse* prendia com uma conversação que ella escutara entre duas meninas da rua das Flores, que lhe ficaram atrás da sua cadeira.

Dizia uma:

— O Bazilio está hoje muito amavel comtigo!
— Já reparei.
— E tu?
— Eu olho; mas desconfio que elle está olhando para esta que está aqui.
— Quem é esta?
— E' a que cantou ha pouco.
— Ah! a filha do despachante?
— Sim
— Ora!..: pois tu crês..
— Eu sei cá!... acha-la bonita?
— E' muito desmaiada.
— Olha, Carolina, não te parece que é *para* ella que está olhando?
— Não: é para ti.
— Pode ser..
— Elle já lá não passa?
— A's vezes...
— E tu casavas com elle?
— Se te parece! . . . Tem mais de durentos contos.
— Trezentos, disse meu pae.
— Eu ja ouvi dizer quatrocentos.
— Bem bem!
— Dizem que elle é muito alarve.
— Acho que não! . . . Tem rapaziadas, como todos.

Itelvina foi tirada nesta occasião para ir cantar, e Bazilio desappareceu da vidraça d'onde não podia vê-la, e foi surdir a sua cabeça inconfundivel por cima dos braços dos rabecões da orchestra.

As meninas da rua das Flôres, quando a applaudida Itelvina voltou a sentar-se, disseram:

— Elle lá está já na vidraça!
— Tem bom gosto!
— Tem!
— Está a mangar com ella. Aquillo passa-lhe em sabendo quem ella é..

Aqui está a razão do mental «se eu quizesse» da filha de despachante, que descia orgulhosa della.

Bazilio seguiu-os até ao portal. Chovia a cantaros. O moço sahiu á rua onde estavam duas carruagens.

— Aluga-se alguma?—perguntou aos boleeiros de ambas.

Responderam lhe que estavam alugadas.

— Não importa: dou uma moeda, se levarem duas pessoas a rua de Santa Catharina.

A offerta era tentadora. Os pintos tiniram nas algibeiras do proponente, e logo na mão de um boleeiro, que picou a parelha para o portal.

Bazilio foi ao pé de Manoel José Borges, e disse-lhe:

— Alli tem a carruagem ás suas ordens, Sr. Borges.

O despachante oscillou; a corda da chuva não estiava; encarou na filha, e disse, vendo lhe um ar de approvação:

— Obrigado, Sr. Bazilio... Aceito, por que fui sempre seu amigo, e sou-o desde criança, de seu pae.

A carruagem partiu.

Dizia Manoel José Borges a filha:

— Foi um rasgo bonito de civilidade o do rapaz!
— Tambem eu acho.
— Parece outro homem.
— Tambem notei isso, meu papa!
— Gostei deste rasgo de civilidade! e tu?
— Tambem... Quem havia de dizer que aquelle brutinho...
— E' o uso do mundo que faz estas mudanças. E, está um perfeito rapaz!
— De certo, papa!
— Não reparaste que a cabeça já não parece tamanha?
— Está mais pequena, está. Compoz-se muito.
— Aquillo é que é riqueza!
— Acho que sim.
— Fazes lá uma pequena idéa! Trezentos contos dou eu pelo que elle ha de vir a ter, em lhe morrendo um dos paes. Quem o apanhará!.... Por ahi alguma filha de fidalgo empenhado...
— Quem sabe!... atalhou Itelvina.
— Por que dizes tu isso, menina?—tornou jubilosamente o pae.
— Sei cá!... disse isto...
— Oh filha, se tu o pilhavas!...
— Quem sabe!... Estamos nesse mundo...
— Se tal fazes, Itelvina, mettes tudo n'um chinello!

Apearam da carruagem, e mandaram muitos agradecimentos a Bazilio. Itelvina chamou o boleeiro que desandava o trem, tirou do bouquet uma dhalia, deu-lh'a e disse-lhe:

— Entregue esta flôr ao Sr. Bazilio.
— Bem lembrada! exclamou o pae, apertando-a nos braços.

Bazilio recebeu a flôr; e, na exaltação da sua alegria, deu tres pintos ao boleeiro, e foi d'alli para casa, e recolheu-se poeta ao seu quarto, poeta sim, tão poeta como Petrarcha na noite em que mereceu o primeiro sorriso de Laura. O amor eguala todos os homens.

Reparem que o coração de Quasimodo amava mais que o coração de Narciso. Estas duas entidades fabulosas espelham a verdade absurda da condição da especie humana, a mais illogica de todas as especies.

VII

O coração inimigo das pernas:

— Como tu vens alegre menina!—dizia a Sra. D. Custodia, e tu tambem, Manoelzinho! Vocês viram passarinho novo lá na festa!... E com que então, de sege, eim?

Ora, se te parece!... respondeu o vaidoso marido—Pudera não!.... Admiras-te, Custodia?.... Deixa estar que, se as cartas não mentem, ainda has de passeiar em carruagem com libré da tua filha.

— Lá me quiz parecer.. acudia Custodia.
— A nossa Itelvina deu no gôto a algum brasileiro... Adevinhei?
— Não precisa de brasileiros, se quizer ser rica. Mulher! olha que nós temos sido umas zemulas em dar de mão ao Bazilio. Se eu não fosse tão desgarrado do alheio, ha muito que a nossa filha estava casada com elle; mas tu embirraste com o rapaz, e finalmente aquelle despanterio quando iamos para Santa Anna de Oliveira... Valha-te Deus, valha-te Deus!..
— Então elle quer casar com Itelvina? O' gentes! lá por minha causa, se o arranjo faz conta, não haja duvida!
— Ponto é que ella trabalhe nisso... Fazes lá idéa como elle está com a pequena? Ella te contará o bonito rasgo de civilidade que elle praticou!... Se o visses, pasmavas! Está um perfeito cavalleiro com uns ares de pessoa de bem, que é mesmo um espanto!... E a flôr?—proseguiu o despachante, sorrindo e batendo as palmas.
— Que é isso da flôr?—perguntou Custodia.
— Foi uma idéa da tua filha; linda, linda idéa! Vês? se eu te não educasse entre senhoras, Itelvina, aposto se tu tinhas a feliz lembrança de lhe mandar a flôr!.. Não ha coração que resista a uma cousa assim!

Itelvina foi com sua mãe para o quarto, e o despachante, febril de alegria, ficou passeando e gesticulando.

Não sei se todos os paes pobres são miseravelmente temperados á maneira daquelle, quando os embriaga a esperança de atirarem de um para outro dia, ao meio da sociedade sideral dos ricos, mais um planeta no valor de 300:000$000. Todos absolve, e respeita em sua ridicula, e ás vezes repugnante, satisfação. O mundo ensinou-lhes uma felicidade que é falsa; e elles curam de dar á suas filhas a felicidade que o mundo festeja e inveja. Em outras éras, egual alegria alvoroçava um pae, que dava sua filha esposa á Jesus Christo, sequestrando-a para sempre dos gozos da vida, dos gozos licitos, quando menos. Então dizia-se felicidade a vida monastica; hoje as pompas, qualquer que seja o esqualor da chaga ascondida, forma um contraste sordidamente material com o supremo bem das gerações de ha dous seculos. Vamos com os tempos, e escusemos a consideração dos paes, que não podem ficar dezoito annos á retaguarda do restante do genero humano.

Em quanto ás meninas, seria maior destempero ainda o argui-las. E' uma estollida sem-razão pretender que ellas raciocinem, prevejam, amputem o sexto sentido que seus paes lhes cultivaram e aperfeiçoaram com diabolico esmero. A área das suas cogitações é estreitissima; o impulsor do seu espirito é o livro rigorosamente copiado do vivo da actualidade. A' tenra alma vão se entalhando imagens que não arrastam á vida desregrada, mas aformoseiam as concomitancias do vicio, que está sendo aquelle gentil Satan, outr'ora tentador das beatas lindas.

Pelo conseguinte, aqui deixo estampado os meus parabens aos paes e ás filhas.

E tambem me congratulo com o ditoso Bazilio Fernandes Enxertado; porquanto, no dia seguinte que era um domingo de abril de 1850, passando na rua de Santa Catharina, batendo rijo a calçada, mediante as ferraduras do mais garboso ginete de alquilaria, viu Itelvina, com o cotovello no peitoril da janella, a face encostada á mão e as fitas encarnadas dos cabellos serpenteando sobre as polpas do braço alvo e lustroso de setim. Bazilio esporeou o cavallo de geito que o bruto lhe comprehendeu a vontade, já empinando-se, já ladeando, a galões de muito garbo para ambos. Itelvina gostou disto.

Sauda-se para ella o cavalleiro levando a mão ao chapéo. A menina sorriu tambem com mais familiar tregeito, e disse:

— Cautella, Bazilio!
— Que é?—perguntou elle.
— Que tenha cuidado com o cavallo que é bravo.

(*Continuar se-ha.*)

FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

SEGUNDO VOLUME.

(Continuação do n. 96.)

XIII

SOMNO DE AMOR.

Esmaltava o azul do céu a luz serena do luar da deshoras.

Os guerreiros de Jaguary, que tinham caminhado com incessante passo, desde que deixaram a colonia, foram chegados afinal á mesma nava florida e protectora, que tinham occupado pela noite passada.

Ahi estavam ainda para serem vistas, aos reflexos da luz, as mesclas de sangue coalhado depositadas sobre a relva, tacápes e frechas inimigas, bi partidas e espalhadas pela planura, a relva amarrotada pelo esforçado contacto dos pés dos guerreiros.

Cabia mais do meiado da noite para os negros abysmos do occidente, quando elles fizeram alto sobre o conhecido solo.

Foram ateiadas fogueiras de chofre, armadas redes, servida a refeição.

O prisioneiro sentou se entre quatro robustos filhos das superstições e dos sonhos. Infeliz Gustavo! O teu crime não fôra tão grave para que tão grave punição soffresses! Mas é que assim é que se vingava o Sr. capitão-mór Pedro Coelho de Souza!

Um dos guerreiros que velavam a guarda dos prisioneiros era Aytiapé.

Carregado ao peso da horrivel predicção do pagé a vida arrastava-se-lhe como o primeiro periodo da morte. Resignação lhe não faltava para encarar com o resto calmo a realisação do vaticinio, que devia ter lugar logo que chegasse á taba.

Por um instante, ao conhecer-se com um dos pés dentro da glacial igaçaba, passou-lhe de relance pela mente, agora tranquilla, uma idéa negra, que elle repelliu por desairosa.

Pensou que nada tendo mais a esperar da vida mundana, podia, antes de ausentar-se della, effectuar ou satisfazer a sua vingança com o exterminio de Ygaraby. Porém *poder* não é *dever*; o selvagem sabia philosophicamente distinguir estas duas idéas.

Effectuar aquillo importaria macular o seu nome e as suas acções de guerreiro até na hora extrema; e o seu nome e as suas acções, a não ser aquelle ultimo facto em consequencia do qual Unhuré vaticinára-lhe a morte, estavam illibados da menor mescla de desaire.

Além disso o seu coração era naturalmente generoso, como o coração de um guerreiro Jaguarybe; elle não queria, nem pretendia contrariar-se.

Collocado ao pé de Gustavo, não podia todavia deixar de absorver-se em fundo meditar. Era assim que vivia.

Ao passo que os outros abandonavam-se á indolencia do repouso, elle desperto vigiava o prisioneiro conjunctamente com Tejumirim, Carapéba e Quixaboçú.

Estes tres ultimos, expansivos pelo bom exito da batalha, principalmente o primeiro, cuja superstição ainda desta vez verificava o mago condão de Unhuré para felicitar os sonhos máus, fumavam ou cantavam ou dirigiam gaifonas a Gustavo, ou lembravam, repletos de intimo regosijo, os lances mais aventurosos da ainda proxima algára.

Gustavo nada dizia, porém pensava. A's vezes uma subita expressão de profunda satisfação corria-lhe de relance pelo merencorio rosto, acompanhada de um riso fugaz. Era, sem duvida, o perpassar de alguma dourada esperança que ainda o embalava á beira do tumulo. Louca talvez que fosse ella, mas era uma esperança, e de uma esperança está sempre pendente um riso ou uma expressão de prazer, seja louca muito embora!

No entanto mude o leitor de lugar, e siga-nos até aquelle natural caramanchel, em que no outro dia pela manhãa baixára dos labios de pae de Ygaraby a maldição sobre Aytiapé.

A lua não desce ali pela coberta, porque a coberta é basta e entretecida de cipós, folhas e ramos.

Mas dos lados, por entre os troncos dos arvoredos e os rebentões virentes, penetram frescas camadas de suave luz.

Correm perfumes no adejar das brisas, perfumes, que inebriam.

Os murmurios do riacho — preludios sublimes de um bandolim sidereo—chegam com o ar até ao seio opáco do caramanchel.

Alguma palmeira, perdida ao longe pela lomba da planura, assemelha-se vista de sob aquelle precioso tecto, a um kaniter posto de pé.

O riacho é uma especie de cascavel, comprida e sinuosa, que se volteia animada por entre as tortuosidades do solo, aqui descendo, ali empinando, ora descoberta á vista, em lugar descampado, ora perdida no coração da espessura. As vezes é como donzella vergonhosa e timida, que corre a occultar-se no mato aos olhos do mundo, ás vezes é como travêssa creancinha, que salta, cantando em presença de todos pelas areias do mar.

Mas nem isto, nem aquillo são os arvoredos frondentes que guarnecem, em forma de gradil, a extensa chapada. São como soldados immoveis, presos aos seus postos, que vigiam o somno dos guerreiros. De instante a instante movem apenas com as cabeças ou plumas das barretinas; é quando a bafagem sopra pela folhagem.

Aquillo é uma especie de Campo Elyseo. Ouvem-se vozes de uma melodia suave, que em ondas de enleio, desprende da sua lyra a musa das florestas: é—quem sabe?!—uma nota emanada do côro dos anjos, que veiu encerrar-se nos echos da solidão, para, dahi, ao luar, desprender-se de novo, ampliar-se, seductora de harmonia, desde a sobreface da terra até aos ambitos do céu.

Eu não sei que torrentes de deleite respiro na atmosphera dos matos, que me embriaga! Dizem que os poetas são que procuram o silencio e a soledade para viverem de inspiração. Eu reconheço que não sou poeta, mas sinto-me naturalmente arrastado para a solidão, por um influxo que não sei donde parte mas que sinto que me domina, porque a mór parte da minha existencia eu a levo a sós em extases sublimes, que o silencio sopra sobre o meu espirito.

No mato eu vivo uma vida duplice—o gozo dos sentidos e os extases d'alma. Respiro perfumes, vejo a perspectiva arrebatadora dos arvoredos e dos firmamentos, sinto sob os meus pés o macio da relva; é o corpo que goza. Expando-me de inspiração á mudez desses naves silentes, quando a lua conversa em telegraphos electricos, que são seus raios, com as folhas e com as aguas; é o espirito que se extasia.

Viver no mato é que é viver. A gente sente que os pés pisam á face da terra, mas sente-se com os olhos voltados para o céu, como os cherubins do Senhor. Na vida do alvoroço e das cidades uma saudade hallucina; nessa vida verdadeiramente campestre e puramente innocente ella fez de um homem ordinario um poeta, um perfeito sonhador.

Sonhador! E' verdade. Ali tudo são sonhos, mas sonhos que não reflectem lemures, nem scenas de máu agouro, porém visões de cabellos louros e de olhares langues, talvez um mimoso mixto de sol e lua, ataviadas nos toilettes do céu, e que Deus nos seus arrebatamentos de omnipotencia divina espalha, como ciborios de graças, pelos pincaros das arvores e pelas margens dos ribeiros para respirarem um minuto as emanações saudaveis dos campos e depois remontarem-se embriagados ao ether.

A gente vê tudo isto ahi pelos matos. E' por isso que Cayrú preferia a tudo o mais esse viver entre o céu a terra, respirando os aromas das florestas e escutando os acusmaticos das nuvens.

Mas voltemos ao caramanchel.

Sobre um leito de folhas macio e brando, repousam os dous amantes desvelados.

Ygaraby está sentada á uma das extremidades do quadrado, recostada a um tronco de arvoredo. Japy, reclinado a meio sobre o collo d'ella, pega de, uma das suas mãos que, ás vezes, em phrenetico arroubo, leva aos labios febris e depois aperta contra o peito.

— Ygaraby como é doce e feliz este viver ao pé de ti! disse o indio. Eu sou o beija-flor e tú és a flor; para o pequeno volatil não ha maior felicidade e doçura do que sugar os aromas e embriagar-se n'elles, como nós bebemos e nos embriagamos nos cauins.

— Ah! E porventura as flores não gosam tambem com as subtis libações do beija-flor?! Japy, meu collo arfa de amor e mesmo frue não sei que deleite refrigerante e saudavel com os teus beijos, com os teus amplexos, com o reclinar da tua cabeça sobre elle!

— A que tempo que nos poderiamos ter usufruido esta ventura de Tupan!

— Sim, meu Japy; eu lembro-me bem. Tú te preparavas para pedires-me ao pagé, quando os Emboabas te prenderam!

— Mas não te pedi eu hoje a teu pae? Não és agora minha, minha só, como é só da abêlha o mel da flor?

— Tupan o quiz!

— Tupan é o nosso primeiro pae. Si não fosse a sua paterna protecção eu hoje não dormiria o meu primeiro somno de amor sobre o teu leito, como está dormindo Jaguary sobre o leito de Coaracyaba.

— Dizes bem—tornou Igaraby como ao peso de um pensamento de ferro. Tú podias ainda agora estar exilado entre os brancos e privada eu dos teus carinhos de amor.

— E tú, durante esse longo e amargo tempo, não olhaste mais para guerreiro nem um?

— Só para ti olhavam os olhos de meu pensamento. Quanto aos de corpo, não olhavam para ninguem. As lagrymas inundavam-n'os continuamente.

Japy, como se já se houvesse verificado da certeza d'aquella asserção, enthusiasmou-se a ponto de unir ao seu seio o seio de Ygaraby. Era um gozar puro, delicioso, não de selvagem.

Não obstante ser baptisado e para bem dizer, domesticado, reent egava-se a todos os seus antigos ritos. Como tinha dito ao padre, as suas tradições e os seus costumes mereciam-lhe mais importancia e apreciação, do que os dos Portuguezes.

Logo que metteu-se no bando o que primeiro fez foi atirar para bem longe de si a calça o a camisa que para dar-lhe pedira Lazaro ao capitão. Estava de novo voltado á sua liberdade natural—embalada ao frescor das auras.

Eis porque elle expendia-se aos prazeres do amor, que o unia a Ygaraby.

Esta, ao contacto do amplexo, suspirou.

— Oh! disse. Durmamos.
— Sim; é já tarde. O brilho das estrellas começa a embranquecer; é signal de que a manhãa vem perto.
— Eu sinto febre.
— Minha cabeça é uma fogueira.
— Meu coração ainda anceia, anceia sempre. Quando se acalmará elle?
— Em quanto vivermos, nunca; porque, em quanto vivermos amar-nos-hemos sempre, e o amor é quem o perturba.
— Mas mesmo assim, aos seus anceios ligam-se torrentes de ventura.
— São as venturas dos esposos.
— Durmamos? perguntou Ygaraby.
— Durmamos—respondeu Japy.

De reclinado, que estava deitou-se ás todas com a cabeça presa a um dos joelhos da moça.

Depois as brisas que sopraram foram beija los emparelhados e unidos, suspensa a cabeça do indio sobre um dos braços de Ygaraby.

Eu não sei si as brisas mentem. Mas ellas contavam esta concisa historia ás flores dos cipós do ribeirão.

O que posso asseverar, como veridico é que quando a alvorada espargiu suas rosas brancas e rubras sobre os tapetes azues do céu, assim encontrou-os debaixo de frondente tecto, e em cima de macio e brando leito.

O primeiro raio do sol foi quem por fim acordou os. Elles tinham sonhado nesse somno de amor uma eternidade de gosos.

FIM DO SEGUNDO VOLUME.

(*Continuar se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGIVEL